



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
--	-----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 219	TÍTULO GESTÃO MUSEOLÓGICA
---------------------------	-------------------------------------

PRÉ-REQUISITO(S) GCAH 186 - Introdução a Museologia

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/> OPTATIVA
----------------	--	--

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/2008

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
<input type="checkbox"/> Atividade de orientação individual <input type="checkbox"/> Atividade especial coletiva <input type="checkbox"/> Blocos <input checked="" type="checkbox"/> Disciplinas <input type="checkbox"/> Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.

OBJETIVOS
Apresentar ao estudante o suporte teórico/metodológico sobre a gestão dos espaços museológicos nos seus diversos segmentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1) As instituições museológicas como pessoa jurídica: - Atos de criação de instituições museológicas; - Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas; - Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas; - Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.

2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):

- Procedimentos de gestão de acervos;
- A documentação como instrumento de gestão;
- A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
- A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
- Procedimentos gerenciais em exposição, exposições e mostras museológicas;
- A importância das pesquisas de público;
- Educação do Museu no contexto das funções museológicas;

3) As relações extra museais;

- A gestão museológica extra-institucional;
- Gestão de recursos humanos;
- A comunicação externa da instituição: marketing;
- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas as plataformas da instituição (Turma Virtual do SIGAA) e das organizações parceiras (Google Sala de Aula e Google Meet) da UFRB para o desenvolvimento das atividades, e ainda a utilização do aplicativo WhatsApp. Teremos duas horas de atividades síncronas e duas horas assíncronas por semana. Nas atividades síncronas serão apresentados os conteúdos teóricos e nas atividades assíncronas teremos documentários em vídeos, estudos de caso e debates de artigos/notícias sobre os problemas enfrentados pelas gestões dos museus nesse período de pandemia.

A frequência nas atividades assíncronas será aferida de modo processual através das diversas atividades solicitadas e realizadas pelos discentes de maneira equivalente em termos de carga horária. Inclusive como uma das notas para a avaliação da disciplina. A outra nota de avaliação será através de prova a ser realizada de forma assíncrona. Ou seja, serão duas notas de avaliação.

As atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) estarão registradas no SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada da seguinte forma: a) uma primeira nota com prova a ser realizada de forma assíncrona; e b) uma nota com a média das avaliações das atividades assíncronas propostas e realizadas – tais como, análise de casos, relatórios sobre debates de artigos/notícias, questionários, exercícios dirigidos – com valoração e pontuação adequada a cada atividade desenvolvida. Essas atividades serão feitas em etapas (elaboração, correção e reelaboração) visando um aprendizado adequado. Essas avaliações também permitirão a aferição da frequência do discente nas atividades assíncronas;

A primeira nota será a avaliação da letra “a” acima e a segunda nota a avaliação da letra “b”. A nota final do componente curricular será a média aritmética dessas duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COMO GERIR UM MUSEU: MANUAL PRÁTICO. França: ICOM, 2004.

DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.

MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

NASCIMENTO, José Nascimento; CHAGAS, Mário de Souza. POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS – RELATÓRIO DE GESTÃO 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus – Série Museologia: roteiros práticos nº 4. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2003.

SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

AMATO, Pietro. Proyectar un Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

LORD, Barry; LORD, Gail. Manual de gestión de museos. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diversos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

https://issuu.com/sisem-sp/docs/como_gerir_um_museu

<https://issuu.com/sisem-sp/docs/subsidiosplanosmuseologicos>

https://issuu.com/sisem-sp/docs/roteiro1_plano-diretor

<https://issuu.com/sisem-sp/docs/named403c4> (segurança em museus)

<https://issuu.com/sisem-sp/docs/namefeda84> (gestão museológica v.7)

http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf

http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1miolo_conservacao_gestao_seguranca.pdf

https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf

<https://www.museus.gov.br/> (IBRAM)

<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Seguranca-em-Museus.pdf>

<https://www.museus.gov.br/legislacao-e-normas/>

<https://www.museus.gov.br/politicas-do-setor-museal/>

<https://www.museus.gov.br/categoria/publicacoes/livros/> (publicações/livros)

<https://www.museus.gov.br/categoria/publicacoes/manuais-guias-e-outros/> (manuais e guias)

<https://www.youtube.com/watch?v=Neqkc0ofE4M> (1-Conservação e Manutenção de Acervos - Gestão Cultural Mundo Afora)

<https://www.youtube.com/watch?v=hQZINfNP3jg> (2-Gestão Econômica e Financiamento - Gestão Cultural Mundo Afora)

<https://www.youtube.com/watch?v=ZRp543Z6430> (3-Produção de Exposições - Gestão Cultural Mundo Afora)

<https://www.youtube.com/watch?v=F-uqO9ILJZc> (4-O Público e a Comunicação - Gestão Cultural Mundo Afora)

<https://www.youtube.com/watch?v=PbcnM3NUZdI> (5-Novas Tecnologias - Gestão Cultural Mundo Afora)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14 abr	Apresentação do componente/ Aula1- Plano Diretor
21 abr	Feriado nacional
28 abr	Aula 2 – Plano Diretor
05 mai	Aula 3 – Plano Diretor

12 mai	Palestra PAULO LIMA
19 mai	Aula 4 – Quem administra os museus
26 mai	Aula 5/6 – Quem administra os museus
02 jun	Palestra ANA KARINA
09 jun	Aula 7/8 – Como se administram os museus
16 jun	Feriado nacional
23 jun	Aula 9/10 – Como se administram os museus
30 jun	Aula 11/12/13 – Como se administram os museus
07 jul	Palestra ISABELA SOUZA
14 jul	Aula 14 – Instrumentos legais/internos normatizadores das instituições museológicas
21 jul	Aula 15 – Tráfico Ilícito
28 jul	Avaliação
04 ago	Divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO ()

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

28/02/2022



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
--	-----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 229	TÍTULO PRÁTICAS E POLÍTICAS PATRIMONIAIS NO BRASIL
----------------------------------	---

PRÉ-REQUISITO(S) -

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input checked="" type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	--------------------------	--------------------	-------------------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	//2008

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR ()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (x) Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA			ESTRATÉGIA DE ENSINO		
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
51		51			

EMENTA O século XIX e as memórias institucionalizadas: os museus, academias e institutos; a institucionalização do patrimônio: Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934):entre modernos e passadistas; O anteprojeto e a criação do Sphan (1937):intelectuais e projetos para a nação; metodologias e práticas patrimoniais; desenvolvimento e fases do Iphan; a regionalização das políticas de patrimônio do Brasil.
--

OBJETIVOS Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre as políticas patrimoniais no Brasil e suas aplicações. Apresentar as principais instituições patrimoniais do Brasil. Destacar a importância do Sphan/IPHAN para o patrimônio nacional e suas diversas fases. Discutir cartas patrimoniais internacionais. Mostrar a importância do IBRAM na institucionalização do setor museológico nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Apresentação do curso e as políticas patrimoniais 2. Conceitos de patrimônio material – histórico, artístico – e imaterial
--

3. A institucionalização do patrimônio: os museus do Século XIX; os institutos históricos e geográficos
4. Legislação pioneira e Inspetoria de Monumentos Nacionais
5. Os modernistas e Mário de Andrade; o Dep.de Cultura de São Paulo; o anteprojeto do SPHAN
6. Criação do Sphan; as diversas fases; os tombamentos e outras práticas
7. Cartas patrimoniais I
8. Cartas patrimoniais II
9. Legislação brasileira sobre o patrimônio – material e imaterial
10. Regionalização das políticas patrimoniais no Brasil
11. Políticas de Museus
12. O IBRAM e a institucionalização do setor museológico nacional

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas as plataformas da instituição (Turma Virtual do SIGAA) e das organizações parceiras (Google Sala de Aula e Google Meet) da UFRB para o desenvolvimento das atividades, e ainda a utilização do aplicativo WhatsApp. Teremos uma hora e trinta minutos de atividades síncronas e uma hora e trinta minutos de assíncronas por semana. Nas atividades síncronas serão apresentados os conteúdos teóricos e nas atividades assíncronas teremos estudos de caso e debates de artigos/notícias sobre os problemas enfrentados no campo do patrimônio cultural nesse período de pandemia, e ainda discussão orientada de textos referenciais.

A frequência nas atividades assíncronas será aferida de modo processual através das diversas atividades solicitadas e realizadas pelos discentes de maneira equivalente em termos de carga horária. Inclusive como uma das notas para a avaliação da disciplina. A outra nota de avaliação será através de prova a ser realizada de forma assíncrona. Ou seja, serão duas notas de avaliação.

As atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) estarão registradas no SIGAA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada da seguinte forma: a) uma primeira nota com prova a ser realizada de forma assíncrona; e b) uma nota com a média das avaliações das atividades assíncronas propostas e realizadas – tais como, análise de casos, relatórios sobre debates de artigos/notícias, questionários, exercícios dirigidos – com valoração e pontuação adequada a cada atividade desenvolvida. Essas atividades serão feitas em etapas (elaboração, correção e reelaboração) visando um aprendizado adequado. Essas avaliações também permitirão a aferição da frequência do discente nas atividades assíncronas;

A primeira nota será a avaliação da letra “a” acima e a segunda nota a avaliação da letra “b”. A nota final do componente curricular será a média aritmética dessas duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3. Ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

FELISMINO, Lia Cordeiro. Patrimônio Cultural e Tombamento. In: **Direito, Arte e Cultura**. Francisco Humberto Cunha Fº et al. (orgs.). Fortaleza, SEBRAE/CE, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2005.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Cartas Patrimoniais. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

POLÍTICA Nacional de Museus – *Memória e cidadania*. MinC. Disponível em < <http://www.museus.gov.br/publicacoes.htm> >. Acesso em 15/05/2008.

_____. *Relatório de gestão 2003-2004*. MinC/IPHAN/Demu. Brasília, 2005. 72p.

_____. *Programa de Formação e Capacitação em Museologia – Eixo-3*. Mª Célia Teixeira Moura Santos (org.). MinC/IPHAN/Demu. Salvador, 2005. 147p.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABREU, R. *A Fabricação do Imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco; Lapa, 1996.

AZEVEDO, Flávia L.M. de; CATÃO, Leandro P.; PIRES, J.R.F. *Cidadania, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

LEGISLAÇÃO. Disponível em <<http://www.museus.gov.br/legislacao.htm>>. Acesso em 15/05/2008.

MAGALHÃES, Aloísio. *E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro / Brasília, Nova Fronteira / Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
 RAFFAINI, Patrícia Tavares. *Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, Humanitas, 2001. (Dissertação de mestrado em História - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999)

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
15 abr	Feriado nacional
22abr	Aula 0 - Apresentação do componente/ Cronologia e Legislação da Preservação no Brasil
29abr e	Aula1-Museologia e patrimônio: marcos e referenciais no Brasil
06mai	Aula1-Museologia e patrimônio: marcos e referenciais no Brasil
13mai e	Aula 2 – Patrimônio – algumas definições, alguns olhares
20 mai	Aula 2 – Patrimônio – algumas definições, alguns olhares
27mai e	Aula 3 – Preservação e musealização do patrimônio imaterial
03 jun	Aula 3 – Preservação e musealização do patrimônio imaterial
10 jun	Aula 4 – Mário de Andrade e o Departamento de Cultura de São Paulo
17 jun	Aula 5 - Política Cultural do Governo Vargas: IPHAN e outras instituições
24 jun	Feriado nacional
01 jul e	Aula 6 - O Patrimônio no Brasil
08 jul	Aula 6 - O Patrimônio no Brasil
15 jul	Aula 7- Legislação
22 jul	Aula 8 - Instrumentos legais/internos normatizadores das instituições museológicas
29 jul	Avaliação

05 ago	Divulgação dos resultados
--------	---------------------------

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

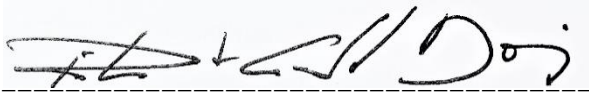
SIM () NÃO ()

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO Museologia
--	-----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH-220	TÍTULO Projeto museológico / Projeto monográfico
---------------------------	--

PRÉ-REQUISITO(S) GCAH-200 e GCAH-214
--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	10/06/2009

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR ()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X)Disciplinas ()Módulos
--

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
51h		51h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA Método científico; metodologias de estudo; elaboração do anteprojeto do trabalho de conclusão do curso. Monografia a partir de linhas de pesquisa definidas pelo curso.
--

OBJETIVOS Possibilitar ao estudante os meios e procedimentos para elaboração de um projeto monográfico de pesquisa, que auxiliará a elaboração do PPC.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Procedimentos normativos institucionais para realização do componente curricular (Resolução n. 17/2010); - Procedimentos científicos para elaboração de projeto monográfico de pesquisa; - Discussão de temas, áreas museológicas e bibliografias dos projetos; - Acompanhamento e orientação para confecção de projeto monográfico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação de procedimentos de metodologia científica, de elaboração de projeto monográfico e acompanhamento e orientação da elaboração do projeto de pesquisa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Acompanhamento e elaboração do projeto monográfico.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza, 1999.
- ARAÚJO, Marcelo; BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.
- BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.
- BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p
- CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.
- DESVALLÉES, A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.
- FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.
- GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- HÉRNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.
- MAIRESSE, François; DESVALLÉS, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'object de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.
- MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmée. Museum, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.
- MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology -Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.
- POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.
- PRIMO, Judite (Org). Museologia e patrimônio: documentos fundamentais. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.
- RIVIERE, G. H. Definition evolutive de l'ecomusee. Museum, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.
- RUSSIO, W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.
- RUSSIO, W. G. Museu, museologia, museólogos e formação. Revista de museologia, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.
- SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. Museologia crítica. Gijón: Trea, 2006
- SCHEINER, T. C. Museus e museologia. Uma relação científica? In: Ciência em museus, (1), 1989, p. 59-63.
- SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.
- SOARES, Bruno Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. In: Revista Museologia e Patrimônio, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.
- SOFKA, V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. Icofom Study Series ISS, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v. 20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25, 1995.

SOFKA, V.. Report or preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.

SOFKA, V. Sola, T. Concept et nature de la museologie. Museum, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.

STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema “Museologia – ciência ou trabalho prático?”. Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.

STRÁNSKÝ, Zbynek. The theory of systems and museology, MuWoP/DoTraM, n.2, p. 71-72.

SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.

THIVIERGE, M. La museologie en question. Musees, Printemps 1985.

VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). Museum and community. ICOFOM Study Series, v. 25, p. 133-138, 1995.

VAN MENSCH, P.; POUW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.

VAN MENSCH, P. Museus em movimento. Cadernos museológicos. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.

VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. Museum Visie. Special Icom'89 issue, v. 13, p. 20-25, 1989b.

VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb, Zagreb, 2000.

VAN MENSCH, P. Museology as a profession. Cahiers d'étude/Study Series. Comité International de Icom pour la museologie, (8), p. 20-21, 2000.

VARINE-BOHAN, Hugues. L'écomusée: au-delà du mot. Museum; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.

VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.

VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.

VERGO, Peter. (Ed). The new museology. Londres: Reaktion Books, 1989.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1 12/04	Apresentação da disciplina, sua inserção no contexto do curso e normas Apresentação e discussão com os discentes sobre o objeto, objetivos, execução do componentes curricular. Para leitura em casa as resoluções de projeto e TCC do curso e Manual de elaboração de TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 2 19/04	Apresentação de procedimentos de elaboração dos projetos Discussão sobre o formulário de projeto, princípios de metodologia científica, normas de ABNT e como preencher o formulário. Atividade de casa apresentar tema, recorte, inserção na área da Museologia e bibliografia iniciais do projeto. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 3 26/04	Discussão dos Temas dos projeto, recorte, inserção na área da Museologia e bibliografia básica Delimitação dos temas, recortes de pesquisa, inserção nos diferentes campos da Museologia e bibliografias específicas dos projetos. Atividade de casa a seleção de argumentos para a justificação e teorização da proposta de TCC. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 4 03/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento da Introdução e Justificativa. Atividade de casa a elaboração da introdução e justificativa. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 5 10/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento dos objetivos e aportes teóricos. Atividade de casa a elaboração dos objetivos e aportes teóricos. 2:00 horas síncronas

	2:00 horas assíncronas
Aula 6 17/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento dos aportes metodológicos e cronograma. Atividade de casa a elaboração dos aportes metodológicos. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 7 24/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento dos aportes metodológicos e cronograma. Atividade de casa a elaboração do cronograma 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 8 31/05	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento da estrutura básica do TCC e revisão da bibliografia. Atividade de casa a elaboração da estrutura básica da monografia. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 9 07/06	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Explicação sobre o preenchimento da estrutura básica do TCC e revisão da bibliografia. Atividade de casa a elaboração e revisão da bibliográfica. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 10 14/06	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Análise estrutural dos projetos. Primeira revisão estrutural dos projetos. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 11 21/06	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Análise estrutural dos projetos. Segunda revisão estrutural dos projetos. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 12 28/06	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Análise estrutural dos projetos. Terceira e última revisão estrutural dos projetos. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 13 05/07	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Entrega do projeto (avaliação final) e discussão sobre a execução do componente posterior, TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 14 12/07	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Entrega do projeto (avaliação final) e discussão sobre a execução do componente posterior, TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 15 19/07	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Entrega do projeto (avaliação final) e discussão sobre a execução do componente posterior, TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 16 26/07	Acompanhamento e orientação induzida dos discentes Entrega do projeto (avaliação final) e discussão sobre a execução do componente posterior, TCC 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas
Aula 17 02/08	Entrega final do projeto Avaliação do componente. 2:00 horas síncronas 2:00 horas assíncronas


USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO


SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 _____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO		PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	
CENTRO DE ENSINO			CURSO		
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)			MUSEOLOGIA		
COMPONENTE CURRICULAR					
CÓDIGO		TÍTULO			
GCAH 208		TIPOLOGIA DE MUEUS E AVALIAÇÃO DE PÚBLICO			
PRÉ-REQUISITO(S)					
CO-REQUISITO(S)					
CARÁTER		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA		<input type="checkbox"/> OPTATIVA	
REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO					
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores				____/____/____	
TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR					
()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos ()Disciplinas (X) Módulos					
CARGA HORÁRIA					
TÉORIC A		PRÁTIC A		TOTA L	
34		34		68	
			ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)		EXTENSÃO (EXT)
			PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS		
EMENTA					
Pesquisa de público dos museus em suas diversas tipologias. Inclui análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural, histórico dos estudos de público e avaliação da comunicação museológica.					
OBJETIVOS					
Enfatizar a necessidade dos estudos de público para o cumprimento da função dos museus de atender a todo e qualquer tipo de público.					

Indicar os instrumentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas de público nos museus e em outras instituições culturais.

Analisar a prática museológica da comunicação (exposição e educação patrimonial) para comprovar o cumprimento da função social dos museus.

Estudar as diversas tipologias de museus, verificando a frequência e o interesse de visitante sobre os acervos.

Abordar aspectos da democratização da cultura e da política cultural no Brasil e no mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.0 - Introdução: Estudos de público: a avaliação museológica

2.0 – Democratização da cultura

2.1 – Política cultural nos museus

2.2 - Museus para atender a todo público

3.0 – Aspectos da Teoria da Comunicação Museológica

3.1 – Planejamento de exposições

3.2 – A qualidade na comunicação

3.3 – A comunicação museológica

4.0 – O público dos museus em suas diversas tipologias

4.1 – Museus de Arte

4.2 – Museus de Ciência

4.3 – Museus de História

4.4 – Museus Virtuais

4.5 – Museus Universitários

4.6 – Museus Comunitários

5.0 – A pesquisa de Público

5.1 – Conceitos de público

5.2 – Instrumentos de pesquisa

5.3 – Metodologia da pesquisa de público

5.4 – Estudos de Caso – A pesquisa nos museus

METODOLOGIA DE ENSINO

Na modalidade síncrona, serão ministradas aulas expositivas por videoconferência, com uso de slides, vídeos e textos.

E na modalidade assíncrona, os participantes responderão os estudos dirigidos, que serão disponibilizados durante os módulos 1, 2 e 3.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os estudos dirigidos devem ser respondidos com base no conteúdo das aulas e dos textos indicados.

Módulo 1 – (Valor -10 pontos)

Módulo 2 – (Valor -10 pontos)

Módulo 3 – (Valor - 10 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia Básica:

Baudrillard, Jean. O sistema dos objetos, São Paulo, Perspectiva, 1973.

Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003.

Coelho Neto, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. Iluminuras, 2004.

Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação. Annablume, São Paulo, 2005.

Ortiz, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Brasiliense, São Paulo, 1998

Bibliografia Complementar

Berger, John. Modos de ver. Gustavo Gili, São Paulo, 1999.

Dorta, Sonia; Cury, Marília Xavier. A plumária indígena brasileira no

Museu de arqueologia e Etnologia. EDUSP, São Paulo, 2000.

Gonçalves, Lisbeeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século. EDUSP, São Paulo, 2004.

Koninck, Thomas de. A nova ignorância e o problema da cultura. Lisboa. Edições 70, 2003.

Lopes, M. Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus as ciências. Hucitec. São Paulo, 1997.

Malraux, André. O museu imaginário. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000.

Rodrigues, Adriano Duarte. Estratégias de comunicação. Brochura, Lisboa, 1997.

Rubin, Linda (org.) Organização e Produção da Cultura. EDUFBA, Salvador; FACOM/CULT, 2005.

Santos. Myriam Sepúlveda. A escrita do passado em museus históricos. Garamond, São Paulo, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA S	ATIVIDADES PROGRAMADAS
04/05	Política cultural nos museus
11/05	Planejamento de exposições
18/05	A qualidade na comunicação
25/05	A comunicação museológica
01/06	O público dos museus em suas diversas tipologias – Museus de Arte
08/06	Museus de Ciência
15/06	Museus de História
22/06	Museus Virtuais
29/06	Museus Universitários
06/07	Museus Comunitários
13/07	A pesquisa de Público – Conceitos de público
20/07	Instrumentos de pesquisa
27/07	Metodologia da pesquisa de público
03/08	Estudos de Caso – A pesquisa nos museus

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO	
SIM () NÃO (<input checked="" type="checkbox"/>)	
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:	
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:	
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
SIM () NÃO (<input checked="" type="checkbox"/>)	
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO		PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	
CENTRO DE ENSINO			CURSO		
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)			MUSEOLOGIA		
COMPONENTE CURRICULAR					
CÓDIGO		TÍTULO			
GCAH 190		ARTE SACRA			
PRÉ-REQUISITO(S)					
CO-REQUISITO(S)					
CARÁTER		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA		<input type="checkbox"/> OPTATIVA	
REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO					
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores				____/____/____	
TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR					
()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos ()Disciplinas (X) Módulos					
CARGA HORÁRIA					
TÉORIC A		PRÁTIC A		TOTA L	
34		34		68	
			ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)		EXTENSÃO (EXT)
			PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS		
EMENTA					
Estudo da Cultura material religiosa através da iconografia e da semiótica. Abordagem dos processos históricos. Inclui técnicas e simbologias de objetos sacros.					
OBJETIVOS					
Enfatizar a necessidade de contextualização dos acervos sacros através da pesquisa histórica.					
Buscar o entendimento das imagens sacras enquanto documentos da cultura material.					

Analisar elementos da arte sacra através de teorias e de metodologias aplicadas aos estudos dos processos históricos religiosos.

Iniciar os alunos nas abordagens sobre a arte religiosa, de modo a propiciar a compreensão da origem e do desenvolvimento da arte sacra nos diversos momentos da história.

Identificar os símbolos presentes nos objetos sacros, a fim de reconhecer a arte religiosa enquanto produto dos contextos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 - Fundamentos teóricos e metodológicos no estudo da Arte Sacra

- 1.1 O que é a arte sacra
- 1.2 A história através da imagem
- 1.3 O objeto sacro como documento
- 1.4 Museologia e a historicidade das coleções de arte sacra

Módulo 2 - A arte sacra no Brasil

- 2.1 Arte sacra e cidade
- 2.2 Arquitetura, escultura e pintura
- 2.3 Do período colonial à Modernidade
- 2.4 Arte Sacra: aspectos da materialidade e da sociabilidade na Bahia

Módulo 3 – Arte Sacra em museus

- 3.1 Coleções de arte sacra cristã
- 3.2 A arte sacra em religiões de matriz africana
- 3.3 Estudos de casos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na modalidade síncrona, serão ministradas aulas expositivas por videoconferência, com o uso de slides e vídeos e análise de textos e de documentos, com a finalidade de permitir a compreensão dos processos teóricos e técnicos da arte sacra.

E na modalidade assíncrona, os alunos participarão, em ambiente virtual, de orientação com a professora para o estudo de imagem (trabalho final do curso), assim como responderão os estudos dirigidos, disponibilizados durante os módulos 1 e 2.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Módulo 1 – Estudo dirigido (Valor -10 pontos)

Módulo 2 – Estudo dirigido (Valor -10 pontos)

Módulo 3 – Análise da imagem (Valor - 10 pontos)

BIBLIOGRAFIA

ÁVILA, Affonso (org). Barroco – Teoria e Análise. Editora Perspectiva. CBMM, São Paulo, 1987.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. Talha Neoclássica na Bahia. Versal Editores, Rio de Janeiro, 2006.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. Editora perspectiva, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Myriam, Andrade. O Rococó religioso no Brasil: antecedentes, Cosac & Naify, São Paulo 2003.

SILVA, Vagner Gonçalves. Orixás da Metrópole, vozes, São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar

COELHO, Beatriz. Devoção e Arte: Imaginária em Minas Gerais, EDUSP, São Paulo, 2005.


JANSON, H. W. História Geral da Arte – 3 vols. Martins Fontes. São Paulo, 2001.

LODY, Raul. Dicionário de arte sacra e técnicas Afro-brasileiras. Pallas, Rio de Janeiro, 2003.

LOREDO, Wanda Martins. Iconografia Religiosa; Dicionário Prático de identificação. Pluri Edições, 2002.

PANOFSKY, Erwin. Estudos de Iconologia, Estampa, Lisboa, 1995.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA S	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/05	Apresentação da disciplina e orientação do estudo de imagem
09/05	O que é Arte Sacra
16/05	Aspectos teóricos e metodológicos do estudo da arte sacra - Iconografia e Iconologia
23/05	Aspectos teóricos e metodológicos do estudo da arte sacra - Iconografia e Iconologia
30/05	Aspectos teóricos metodologicos do estudo da arte sacra - Iconografia e Iconologia
06/06	A arte sacra no Brasil - arquitetura
13/06	A arte sacra no Brasil - arquitetura
20/06	A arte sacra no Brasil - escultura
27/06	A arte sacra no Brasil – pintura e azulejaria
04/07	A arte sacra no Brasil - materialidade e sociabilidade
11/07	A arte sacra em museus - Coleções de arte sacra cristã
18/07	A arte sacra em religiões de matriz africana
25/07	A arte sacra em museus - estudos de casos
01/08	A arte sacra em museus - Avaliação do trabalho final
USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO	
SIM () NÃO (X)	
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:	
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:	
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
SIM () NÃO (X)	
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	-----/-----/-----
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia		UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO		PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	
CENTRO DE ENSINO			CURSO		
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS (CAHL)			MUSEOLOGIA		
COMPONENTE CURRICULAR					
CÓDIGO		TÍTULO			
GCAH 187		TEORIA MUSEOLÓGICA			
PRÉ-REQUISITO(S)					
CO-REQUISITO(S)					
CARÁTER		<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA		<input type="checkbox"/> OPTATIVA	
REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO					
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores			____/____/____		
TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR					
()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos ()Disciplinas (X) Módulos					
CARGA HORÁRIA					
TÉORIC A	PRÁTIC A	TOTA L	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
34			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
EMENTA					
Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e do ICOFOM. Principais Cartas, documentos e movimentos museológicos.					
OBJETIVOS					
Orientar a compreensão dos estudantes acerca das mudanças paradigmáticas ocorridas na museologia a partir dos anos 1950 do século XX					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Virada paradigmática dos museus e da museologia nas década de 1950 a 1970;
- O paradigma e sua oficialidade:
 - Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus do Rio de Janeiro, 1958;
 - Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972;
 - Declaração de Quebec, 1984;
 - Declaração de Caracas, 1992;
 - Declaração de Salvador, 2007
 - Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade – UNESCO, 2015
- A natureza científica da museologia:
 - Conceitos de museu, museologia e musealização;
 - O objeto de estudo da museologia;
 - Os métodos e metodologias da museologia;
 - Acerca de um caminho para uma epistemologia museológica (MuWop);
- Museologia Social, Sóciomuseologia e formas engajadas
- Novas formas da Museologia

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação de procedimentos de metodologia científica, de elaboração de projeto monográfico e acompanhamento e orientação da elaboração do projeto de pesquisa. Serão realizados encontros em uma das plataformas oficiais permitidas pelas resoluções nº 19/2020 da UFRB (Turma Virtual do SIGAA, Moodle, Google Sala de Aula, Google Meet etc.), quando serão apresentados os procedimentos para realização do projeto. A partir de então, serão realizadas orientações direcionadas a cada estudante, de acordo com o seu projeto de pesquisa

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os estudos dirigidos devem ser respondidos com base no conteúdo das aulas e dos textos indicados.

Módulo 1 – (Valor -10 pontos)

Módulo 2 – (Valor -10 pontos)

Módulo 3 – (Valor - 10 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.

RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea. 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M. C. O. *A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos*. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, 2008.

MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2000.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EDUSP, 1999. 286p.

BERMAM, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Companhia das Letras, 1986.


CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Paz e Terra, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATA S	ATIVIDADES PROGRAMADAS
02/05	Política cultural nos museus
09/05	Planejamento de exposições
16/05	A qualidade na comunicação
23/05	A comunicação museológica
30/05	O público dos museus em suas diversas tipologias – Museus de Arte
06/06	Museus de Ciência
15/06	Museus de História
13/06	Museus Virtuais
20/06	Museus Universitários
04/07	Museus Comunitários
11/07	A pesquisa de Público – Conceitos de público
18/07	Instrumentos de pesquisa
25/07	Metodologia da pesquisa de público
01/08	Estudos de Caso – A pesquisa nos museus

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)	
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:	
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:	
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
SIM () NÃO (X)	
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO Museologia
--	-----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO SCHA-271	TÍTULO Arqueologia brasileira
---------------------------	---

PRÉ-REQUISITO(S) Introdução à Arqueologia

CO-REQUISITO(S) Não se aplica

CARÁTER		OBRIGATÓRIA	X	OPTATIVA
----------------	--	--------------------	----------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR ()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X)Disciplinas ()Módulos
--

CARGA HORÁRIA			ESTRATÉGIA DE ENSINO		
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
68	00	68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA Abordagem de diferentes aspectos da ocupação humana no território brasileiro. Caracterização das primeiras instalações de caçadores coletores pleistocênicos até as frentes expansionistas pós-coloniais do século XIX. Análise das relações existentes entre os ambientes naturais e os dispositivos adaptativos criados pelos grupos humanos ao longo do tempo. Capacitação à prática de campo.
--

OBJETIVOS Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão crítica da ocupação humana nas diferentes regiões do território brasileiro através do estudo da cultura material, alicerçada pelas pesquisas em arqueologia brasileira.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UNIDADE I. Formação do campo disciplinar da arqueologia no Brasil Panorama histórico dos estudos arqueológicos no Brasil. Períodos, temas e pesquisadores: a construção da ciência arqueológica desde o século XIX até o presente. O papel das missões científicas estrangeiras na formação do quadro conceitual da arqueologia brasileira contemporânea. A arqueologia de contrato no Brasil O Quaternário na América e no Brasil: o Pleistoceno Superior e o Holoceno, com suas respectivas divisões temporais. Variações

paleo climáticas e vias de penetração do homem em território americano. Controvérsias sobre sítios pleistocênicos. Hipóteses sobre o povoamento de América a partir dos sítios referenciais brasileiros

UNIDADE II. Panorama arqueológico referente às populações pré-coloniais.

O território brasileiro e as grandes áreas ecologicamente definidas, com a respectiva potencialidade de recursos para a instalação humana.

Distribuição territorial dos grupos de caçadores coletores: sítios e vestígios. Sítios referenciais e a associação com as áreas ecológicas. Estudo das populações litorâneas: os sambaquis.

As indústrias líticas pleistocênicas e holocênicas: tipologias tecnológicas e morfofuncionais.

Abordagens teórico-metodológicas no estudo das populações ceramistas no Brasil pré-colonial.

Distribuição territorial dos grupos ceramistas e de agricultura incipiente (horticultura). Análises dos assentamentos e dos dispositivos para captação dos recursos do ambiente.

Os estudos de representações rupestres no Brasil, abordagens teórico-metodológicas. O Nordeste no contexto das tradições estilísticas pictóricas e de gravuras: traços diagnósticos, territórios e cronologia.

UNIDADE III. Panorama arqueológico referente às populações coloniais e pós-coloniais.

A arqueologia histórica no Brasil: estado atual dos estudos e perspectivas.

A colonização portuguesa e os vestígios arqueológicos: sítios urbanos e rurais.

Arqueologia das populações de origem africana

O Brasil pós-colonial do século XIX: novas leituras da arqueologia para um período da história recente.

A preservação do patrimônio arqueológico brasileiro.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:

1. Aulas expositiva dialogada;
2. Debates com base dos textos selecionados;
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo;
5. Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita com consulta (10,0)

2ª avaliação: Apresentação do seminário em grupo (5,0) e fichamento do texto-base (5,0)

3ª avaliação: Trabalho em grupo (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na pedra**. Rio de Janeiro: Versal, 2007.

NEVES, Walter Alves & PILÓ, Luís Beethoven. **O povo de Luzia**: em busca dos primeiros americanos. São Paulo: Globo, 2008.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ETCHEVARNE, Carlos (org.). **Memória do seminário, arte rupestre no nordeste do Brasil**. Salvador: UFBA, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo & NOELI, Francisco Silva. **Pré-História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

GASPAR, Madu. **Sambaqui**: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: UFPE, 1999.

NEVES, Walter (org.). **Arqueologia Brasileira I e II. Revista USP**. São Paulo: USP, 1999-2000.

PROUS, André. **Arte Pré-Histórica do Brasil**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

TENÓRIO, Maria Cristina (org.) **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

Outras Indicações Bibliográficas

www.ufrb.edu.br/reconcavoarqueologico

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 14 abr.	Apresentação do programa. - Arqueologia brasileira: noções iniciais Apresentação do programa e aula expositiva dialogada. Dinâmica com artefatos.
2ª aula 28 abr.	- Arqueologia brasileira? Debate do texto NEVES, Eduardo Góes. Existe algo que se possa chamar de “arqueologia brasileira”? Estudos Avançados 29 (83), p. 7-17, 2015 Disponível em https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/105054
3ª aula 05 mai.	- Panorama histórico dos estudos arqueológicos no Brasil Debate do texto BARRETO, Cristina. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. <i>Revista USP</i> , São Paulo, n. 44, p. 32-51, dez./fev/ 1999-2000. Disponível em https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/30093
4ª aula 12 mai.	- O povoamento da América Aula expositiva dialogada e debate do texto: NEVES, Walter Alves & PILÓ, Luís Beethoven. O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos . São Paulo: Globo, 2008.
5ª aula 19 mai.	- O povoamento da América (continuação) Aula expositiva dialogada. Texto para leitura e debate: WITTMANN, Marcus A. S. Implodindo Luzia: Traçando a Construção de Raça, Etnicidade e Nacionalidade na Arqueologia Brasileira . <i>Revista Habitus - Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia</i> , Goiânia, v. 16, n. 2, p. 373-392, fev. 2019. ISSN 1983-7798. Disponível em: < http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/5792/3916 >. Acesso em: 14 dez. 2020. doi: http://dx.doi.org/10.18224/hab.v16i2.5792 .
6ª aula 26 mai.	- Caçadores-coletores Aula expositiva dialogada. Texto para leitura e debate: SCHMITZ, Pedro Ignacio. Caçadores e coletores antigos no Sudeste, Centro Oeste e Nordeste do Brasil (31.500 a 4.000 anos A. P.). p. 1-35. SCHMITZ, Pedro Ignacio. Caçadores e coletores da pré-história do Brasil . São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1984.
7ª aula 02 jun.	- Horticultores Aula expositiva dialogada. Texto para leitura e debate: PRADO, Helbert Medeiros; MURRIETA, Rui Sérgio Sereni. Presentes do Passado. Domesticação de plantas e paisagens culturais na Amazônia pré-histórica. Ciência Hoje , 326, vol. 55, p. 18-23. Disponível em https://documentacao.socioambiental.org/noticias/anexo_noticia/30992_20150626_133053.pdf
8ª aula 09 jun.	- Arte rupestre Atividade em sala de aula com o livro ETCHEVARNE, Carlos. Escrito na pedra . Rio de Janeiro: Versal, 2007.
9ª aula 23 jun.	- Primeira avaliação Aplicação da primeira avaliação
10ª aula 30 jun.	- Seminário Arqueologia brasileira: regiões <u><i>Seminário “Arqueologia Brasileira: regiões” (2ª avaliação em grupo, apresentação oral e escrita + fichamento e comentário crítico ao final).</i></u> Grupo 1 (Região Norte). Apresentação do texto base: NEVES, Eduardo Góes. O velho e o novo na Arqueologia Amazônica. Revista USP , São Paulo, nº 44, p. 86-111, dezembro 1999 / fevereiro 2000. Grupo 2 (Região Nordeste). Apresentação do texto base: ETCHEVARNE, Carlos. A ocupação humana do Nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. Revista USP , São Paulo, nº 44, p. 112-141, dezembro 1999 / fevereiro 2000.
11ª aula 07 jul.	- Seminário Arqueologias brasileiras: regiões (continuação) <u><i>Seminário “Arqueologia Brasileira: regiões” (2ª avaliação em grupo, apresentação oral e escrita + fichamento e comentário crítico ao final).</i></u> Grupo 3 (Região Centro-Oeste). Apresentação do texto base: OLIVEIRA, Jorge Eremites; VIANA, Sibeli Aparecida. O Centro-Oeste antes de Cabral. Revista USP , São Paulo, nº 44, p. 142-189, dezembro 1999 / fevereiro 2000. Grupo 4 (Região Sudeste). Apresentação do texto base: MORAIS, José Luis de. Arqueologia da região Sudeste.


	Revista USP , São Paulo, nº 44, p. 194-217, dezembro 1999 / fevereiro 2000. Grupo 5 (Região Sul): Apresentação do texto base: NOELLI, Francisco Silva. A ocupação humana na região Sul do Brasil: Arqueologia, debate e perspectiva 1872-2000. Revista USP , São Paulo, nº 44, p. 86-111, dezembro 1999 / fevereiro 2000.
12ª aula 14 jul.	- Arqueologia histórica: sítios arqueológicos coloniais. Apresentação do tema através de aula expositivo dialogada. Debate do texto: ETCHEVARNE, Carlos; COSTA, Carlos; TAVARES, Aurea. Arqueologia nas cidades coloniais portuguesas. O exemplo de Salvador. ETCHEVARNE, Carlos; PIMENTEL, Rita (orgs.). Patrimônio Arqueológico da Bahia . Salvador: SEI, 2011. Disponível em: http://www.bahiaarqueologica.ufba.br/wp-content/uploads/2013/09/SEP88.pdf
13ª aula 21 jul.	- Sítio arqueológicos afro-americanos Apresentação do tema através de aula expositivo dialogada. Debate do texto: ALLEN, Scott Joseph. As vozes do passado e do presente: arqueologia, política cultural e o público na Serra da Barriga. Clio . Série Arqueológica (UFPE), Recife, nº 20, p. 81-101, 2006. Disponível em https://periodicos.ufpe.br/revistas/clioarqueologica/article/view/246881
14ª aula 28 jul.	- O Brasil pós-colonial do século XIX: novas leituras da arqueologia para um período da história recente. Apresentação do tema através de aula expositivo dialogada. Debate do texto: SOUZA, Rafael de Abreu e. Arqueologia em fábricas paulistas, entre chaminés e estacionamentos. Ou dos métodos para escavar uma fábrica. Revista CPC , São Paulo, n. 16, p. 01- 208, maio/out, 2013. Disponível em https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/68647
15ª aula 04 ago.	- A preservação do patrimônio arqueológico brasileiro. Apresentação do tema através de aula expositivo dialogada. Debate de texto: AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Preservação do patrimônio arqueológico – reflexões através do registro e transferência da informação. Ci. Inf. , Brasília, v. 37, p. 7- 17, set. Dez. 2008. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/ci/v37n3/v37n3a01.pdf Entrega da terceira avaliação

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: Não se aplica.
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: Não se aplica. - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
<hr style="border-top: 1px dashed black;"/> Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA
--	--

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 104	TÍTULO Antropologia I
---------------------------	---------------------------------

PRÉ-REQUISITO(S) Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S) Sem co-requisitos

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	10/Jun/2009

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR ()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (x)Disciplinas ()Módulos
--

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
68h	-	68h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA Principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia Cultural. A questão epistemológica e delimitação do âmbito da Antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados. Histórico do pensamento, teóricos e correntes representativas.
--

OBJETIVOS Oferecer ao estudante uma visão introdutória à pesquisa em ciências sociais, através do estudo dos conceitos teóricos e metodológicos básicos da antropologia social e da etnologia.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UNIDADE 1: Os campos da antropologia. 1.1 Ethnos/Anthropos: surgimento do pensamento antropológico. 1.2 Do exotismo ao olhar reflexivo: os desafios do olhar antropológico. 1.3 Características da praxis antropológica: campo e observação participante. 1.4 Bioantropologia e antropologia social. 1.5 Subdisciplinas e disciplinas auxiliares. UNIDADE 2: Natureza vs cultura, unidade vs diversidade? 2.1 O conceito de cultura: diversidade e relativismo.
--

- 2.2 Evolução antropiana: hominização e sapientização.
- 2.3 Unidade humana e pluralismo cultural.
- 2.4 A problemática da 'raça': do evolucionismo à era da genômica.
- 2.5 Etnias e etnicidade: etnocentrismo, identidade e alteridade.
- 2.6 Interpenetrações de civilizações, contatos interculturais e mestiçagem.

UNIDADE 3: Iniciação à pesquisa antropológica.

- 3.1 A pesquisa antropológica: apresentação de métodos usuais.
- 3.2 Registro etnográfico e antropologia visual.
- 3.3 As correntes antropológicas e suas visões do campo.
- 3.4 A antropologia social e sua diversificação interna.
- 3.5 Introdução à antropologia das populações afro-brasileiras.

METODOLOGIA DE ENSINO

- 1. Aulas dialogadas
- 2. Debates
- 3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais
- 4. Estudo dirigido por questionário
- 5. Fichamento e produção de textos
- 6. Elaboração por escrito de questões sobre os textos para fomentar a discussão

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Fichamentos de textos – Peso 1 – 10 pontos.
- Elaboração de questões para debate e debate – Peso 1 – 10 pontos
- Produção de um texto de observação de campo – Peso 1 – 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BOAS, F. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1987.

Complementar:

- FRY, P. A persistência da raça. Ensaio antropológico sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. São Paulo: Editorial Presença, 2003 [1952].
- OLIVEIRA, ROBERTO CARDOSO DE. O trabalho do antropólogo. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- ORTIZ, RENATO. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- POUTIGNAT, PHILIPPE. teorias de etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras. São Paulo: Editorial Presença, 2003

Outras Indicações Bibliográficas

- https://www.youtube.com/watch?v=flJa_xNpzCU - Você tem cultura?
- https://www.youtube.com/watch?v=CwoCGQTm_io - Cultura, um conceito antropológico
- <https://www.youtube.com/watch?v=DBC29cUHxYg> – Qual a raça dos brasileiros?
- <https://www.youtube.com/watch?v=ivCeCueVInc> - Não somos sua fantasia
- <http://www.etnodoc.org.br/>
- <https://tvbrasil.ebc.com.br/etnodoc>
- <https://www.youtube.com/playlist?list=PLPHBfbuYpe6-SfMeBtCzpaZkf1pYZUfY7>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	- Apresentação do curso e dos alunos. - Aula dialogada, debate introdutório sobre o surgimento da antropologia. - Vídeo: Você tem cultura? (Vide o link na bibliografia).
Aula 2	- Sessão de dúvidas.


	- Discussão do texto: MINER, H. 1976. Ritos corporais entre os Nacirema. LARAIA, R. 1986. Cultura, um conceito antropológico.
Aula 3	- Sessão de dúvidas. - Discussão do texto: LAPLANTINE, F. 2003. Aprender Antropologia. Pag 7 até 55.
Aula 4	- Sessão de dúvidas. - Discussão do texto: BAGNO, M. 2007. Preconceito linguístico.
Aula 5	- Sessão de dúvidas. - Discussão do texto: RUESCH, H. No país das sombras longas. Pag 3 até 148 (Cap 1 ao 6).
Aula 6	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: RUESCH, H. No país das sombras longas. Pag 316 até o final (Cap 7 ao 14).
Aula 7	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: ROCHA e ECKERT, 2008. Etnografia, saberes e práticas.
Aula 8	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: DAMATTA, R. 1997. Carnaval, malandros e heróis. Cap IV- Sabe com quem está falando? Pag 179 até 248.
Aula 9	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: CUSTODIO e LOUREIRO, 2015. Vc eh racista, so nao sabe disso. GOMES, W, 2020. Cancelamento Lilian M. Schwarcz
Aula 10	-Sessão de dúvidas - Discussão dos textos: Cidadão não, engenheiro Branca casada com negro Branco salvador Homem bom ou mau
Aula 11	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: MAIO e SANTOS, 2005. Raça nas cotas UnB
Aula 12	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: MONTERO, 1997. Globalização, identidade e diferença
Aula 13	-Sessão de dúvidas - Discussão dos textos: PORFÍRIO, Cultura de massa; SARAIVA, O senhor das moscas; GLEISER, Ciência não é uma escolha, é uma necessidade.
Aula 14	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: SOARES, 2020. O fascismo no século xxi
Aula 15	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: CESARINO, 2020. Ascensão do populismo digital no Brasil
Aula 16	-Sessão de dúvidas - Discussão do texto: - ALMUDRAS, 2021. Parece revolução mas é só neoliberalismo.
Aula 17	Encerramento do curso - Opinião dos alunos sobre o curso - Pontos positivos, pontos negativos, sugestões.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA
--	--

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 188	TÍTULO Informação e Documentação Museológica
----------------------------------	--

PRÉ-REQUISITO(S) Introdução à Museologia
--

CO-REQUISITO(S) Sem co-requisitos

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	10/Jun/2009

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR	
()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (x)Disciplinas ()Módulos	

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
51h	17h	68h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades do tratamento documental das coleções e acervos. Abordagem dos subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.

OBJETIVOS
Oferecer ao estudante o suporte teórico acerca dos conceitos de informação relacionados aos contextos museológicos, museus como unidades informacionais e das funções da produção da documentação frente ao alargamento do conceito de objeto museológico. Pretende-se um viés prático para a compreensão e execução dos vários sistemas documentais presentes nas heterogêneas tipologias de museus e em instituições afins, através de uma visão dos instrumentos e procedimentos a serem adotados, bem como da análise de casos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE 1: Conceitos Iniciais
1. Conceituações acerca da informação no que tange aos museus, tanto quanto gestor e transmissor, como produtor de informação a partir de suas coleções.
2. Documentação museológica e seus processamentos a partir de heterogêneas tipologias de museus

3. Ampliação do conceito de Acervo.
4. Definição de Documentação; Conceituação das dimensões intrínsecas e extrínsecas das peças.
5. Relevância da documentação no que tange a pesquisa, preservação e comunicação frente aos desafios da contemporaneidade.

UNIDADE 2: Museu, Objeto e informação

1. Definição dos Instrumentos e Procedimentos de Documentação.
2. O método de documentação e seu sistema.
3. Trabalho com acervos materiais e imateriais.

UNIDADE 3: Relações da Documentação

1. Formas de pesquisa a partir da documentação.
2. Os públicos atingidos pela documentação.
3. O Problema dos objetos e as formas de inserção no sistema documental.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será dividida em duas etapas principais: abordagem teórica e estudo de casos. Também será oferecida prática voltada tanto à elaboração de instrumentos, quanto à execução dos procedimentos documentais.

1. Aulas dialogadas
2. Debates
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais
4. Fichamento e produção de textos
5. Elaboração por escrito de questões sobre os textos para fomentar a discussão
6. Realização de atividades práticas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamentos de textos – Peso 1 – 10 pontos.

Elaboração de questões para debate e debate – Peso 1 – 10 pontos

Atividades práticas – Peso 1 – 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição/documentação: tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986. 309 p.
- FERREZ, Helena Dodd; Bianchini, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos** V.1 e V.2. Rio de Janeiro. 1985.
- MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Documentação em museus**. Rio de Janeiro, 2008. 230 p. (MAST Colloquia; 10).
- NASCIMENTO, Silvania Souza do; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário de Souza. BRASIL Ministério da Cultura. INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL (IPHAN) Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno de diretrizes museológicas, 1. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Cultura, 2006. 152 p.**

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- ALONSO FERNANDEZ, Luis. **Museologia y museografia**. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2006 383 p.
- GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M. **Museu e museologia: interfaces e perspectivas** . Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111p. (MAST Colloquia ; v.11)
- GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M.. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **O Carácter político dos museus**/Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro. Rio de Janeiro: MAST, 2010. 138p. (Mast Colloquia, v.12)
- SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO.. SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO. **Museus: o que são, para que servem?**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. 131p.

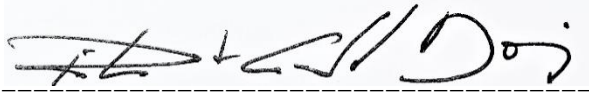
Outras Indicações Bibliográficas

- BEIGUELMAN, G. **Curadoria de informação**. Palestra, USP, 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>>. Acesso: 24 maio 2014. p. 37

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	Apresentação da turma ao curso. Dinâmica das aulas e formas de avaliação.
Aula 2	Conceituação de documentação e de documentação museológica.
Aula 3	Ampliação do conceito de documento e suas implicações para os museus.
Aula 4	Expansão dos objetos de museu e sua influência na transformação do conceito de documentação.
Aula 5	Relação da documentação com a comunicação, conservação e pesquisa nos acervos.
Aula 6	Acervos digitais, suportes x conteúdo. Imaterialidade.
Aula 7	Prática: instrumentos e procedimentos básicos para o início do processo de documentação
Aula 8	Prática: classificação de coleções
Aula 9	Tesouros e linguagens controladas
Aula 10	Livros de controle de acervos, entradas, registros, diário
Aula 11	Catalogação, fichas específicas.
Aula 12	Acervos imateriais, documentação
Aula 13	Estudo de caso, acarajé.
Aula 14	Estudo de caso
Aula 15	O IPHAN e o patrimônio imaterial
Aula 16	Código de Ética
Aula 17	Encerramento do curso - Opinião dos alunos sobre o curso - Pontos positivos, pontos negativos, sugestões.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM () NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM () NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO BACHARELADO EM MUSEOLOGIA
--	--

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH-205	TÍTULO ANTROPOLOGIA VISUAL
---------------------------	--------------------------------------

PRÉ-REQUISITO(S) Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S) Sem co-requisitos

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	10/Jun/2009

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR ()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (x)Disciplinas ()Módulos
--

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
51h	-	51h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
-	-	-	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA Apresentação dos aportes da antropologia visual dentro dos métodos e técnicas da antropologia social. Abordagem transdisciplinar dos vários conhecimentos e instrumentos técnicos requeridos aos antropólogos nesse campo. Consolidação de uma reflexão teórica diferenciada dentro da antropologia. Análise e discussão de textos e artigos. Discussão das diferentes tradições de antropologia visual, tanto no Brasil como no exterior. O emprego dos recursos visuais e audiovisuais (áudio, fotografia, filmes e vídeos) postos ao serviço da antropologia.

OBJETIVOS Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto à produção e análise de recursos audiovisuais a partir do aporte e discussões da antropologia visual. Específicos: <ul style="list-style-type: none">▪ Contextualizar o desenvolvimento da antropologia visual no escopo da antropologia social e das transformações socioculturais do século XX;▪ Identificar e debater o objeto de estudo da antropologia visual;▪ Relacionar imagem, símbolo e cultura;▪ Discutir os dilemas da produção e interpretação de diálogos audiovisuais em antropologia;
--

Analisar textos e imagens a partir da antropologia visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Contextualização da antropologia visual
 1. Etnografia e autoridade etnográfica
 2. O uso de imagens e o trabalho antropológico
 3. O desenvolvimento tecnológico-informacional e seus reatamentos no trabalho antropológico quanto ao objeto de estudo e ao incremento das técnicas de pesquisa
 4. A constituição da disciplina e os debates relativos ao objeto
 5. Histórico da antropologia visual
- II. Simbolismo e cultura
 1. O símbolo como síntese cultural
 2. A interpretação dos símbolos como busca por significados contextualizados: performances, sons, objetos e cenários
 3. Vida e mimese
 4. A interpretação de produtos mediáticos
- III. A produção da imagem
 1. Tecnologia e produção etnográfica: o visual/auditivo e o escrito
 2. O olho por trás da câmera: a relação pesquisador/pesquisado/espectador
 3. Tecnologia e produção etnográfica 2: fotografia, filme, CD-ROM
 4. A produção do auditivo/visual pela comunidade: quando a câmera muda de mãos

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas dialogadas em sala a partir do conteúdo dos textos lidos e das experiências dos alunos
2. Debates.
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais.
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.
5. Estudo dirigido por questionário.
6. Fichamento e produção de textos.
7. Análise de fotografias.
8. Elaboração de fotografias.
9. Análise de filmagens.
6. Elaboração de filmagens.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamentos de textos – Peso 1 – 10 pontos.

Produção e descrição etnográfica de fotografia – Peso 1 – 10 pontos

Elaboração e descrição de fotoetnografia – Peso 1 – 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DE FRANCE, C. (org.). *Do filme etnográfico à antropologia fílmica*. Campinas: Unicamp.

_____. *Cinema e Antropologia*. Campinas: Unicamp.

ECKERT, C., MONTE-MÓR, P. (orgs.). *Imagem em foco: novas perspectivas em antropologia*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS.

FELDMAN-BIANCO, B. & MOREIRA LEITE, M. *Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papyrus.

SCHWARCZ, L. *A batalha do Avaí*. São Paulo: Sextante. 2013.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARTHES, R. *A Câmara clara: notas sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CANEVACCI, M. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro: DP&A.

CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco.

RIBEIRO, J. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. *Revista de Antropologia*. V. 48, n. 2. São Paulo. Jul/dez 2005. (também disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012005000200007&script=sci_arttext).

Outras Indicações Bibliográficas

<http://www.etnodoc.org.br/>

<https://tvbrasil.ebc.com.br/etnodoc>

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLPHBfbuYpe6-SfMeBtCzpaZkflpYZUfY7>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	- Apresentação do curso e dos alunos. - Breve revisão dos conceitos da Antropologia. = Pesquisa próxima aula: conceitos de Antropologia Visual.
Aula 2	- Sessão de dúvidas. - Conceitos de Antropologia Visual. - O que é etnografia. - Apresentação e confrontação dos conceitos de Antropologia Visual. = Pesquisa próxima aula: conceitos e métodos da etnografia.
Aula 3	- Sessão de dúvidas. - Conceitos e métodos da etnografia. - A etnografia visual. = Para a próxima aula: assistir ao filme 'À Primeira Vista' (Irwin Winkler, 1999)
Aula 4	- Sessão de dúvidas. - Ver e não ver. - Confronto entre filme e texto Filme: À primeira vista = Pesquisa próxima aula: o surgimento e as técnicas da fotografia.
Aula 5	- Sessão de dúvidas. - Desenvolvimentos tecnológicos e produção de imagens - Impacto na estruturação da Antropologia Visual - Debate e comparação entre as técnicas fotográficas e os métodos etnográficos. = Atividade próxima aula: buscar 3 fotos, descrevendo o seu contexto e caráter etnográfico.
Aula 6	- Sessão de dúvidas - Discussão sobre o documentário: 69 Praça da Luz. = Atividade próxima aula: produzir 3 fotos, explicando o seu contexto e caráter etnográfico.
Aula 7	- Sessão de dúvidas. - Signos, símbolos e significados. - O poder da imagem - Questões éticas. - Descrição e análise das 3 imagens selecionadas. = Atividade próxima aula: seleção prévia da temática, execução de uma foto etnográfica e contextualização da imagem.
Aula 8	- Sessão de dúvidas. - Significados contextualizados - Questões éticas - Apresentar e descrever o contexto das fotos etnográficas executadas. = Atividade próxima aula: Escolher o tema e elaborar uma fotoetnografia com até 5 imagens. Produzir um texto contextualizando a fotoetnografia.
Aula 9	- Significados contextualizados - Etnografias e realidade. - Apresentar e descrever o contexto da fotoetnografia. - Realizar os ajustes na fotoetnografia.

	= Atividade próxima aula: produzir um texto sobre a fotoetnografia que inclua os conceitos da antropologia visual extraídos da bibliografia lida durante o curso.
Aula 10	- Sessão de dúvidas. - Vida e mimese. - Autoridade etnográfica. - Apresentar e descrever os textos e as fotoetnografias produzidas pelos colegas. = Atividade próxima aula: análise pelos alunos das fotoetnografias e textos produzidos pelos colegas.
Aula 11	- Sessão de dúvidas. - Projeto vídeo nas aldeias = Atividade próxima aula: buscar vídeos na rede sobre produções com olharêmico.
Aula 12	- Sessão de dúvidas. - Quando a câmera muda de mãos. - Debate sobre as diferenças de produção das imagens sob outros pontos de vista. = Atividade próxima aula: pichação x grafiti
Aula 13	- Sessão de dúvidas. - Debate sobre outras formas de visualidades contemporâneas
Aula 14	- Encerramento do curso - Autocrítica - Opinião dos alunos sobre o curso - Pontos positivos, pontos negativos, sugestões.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO


SIM () NÃO (x)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
--	-----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 218	TÍTULO Exposição Curricular
---------------------------	---------------------------------------

PRÉ-REQUISITO(S) Expografia

CO-REQUISITO(S) Expologia

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/> OPTATIVA
----------------	--	--

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/2008

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
() Atividade de orientação individual () Atividade especial coletiva () Blocos (x) Disciplinas () Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Desenvolvimento de projeto de exposição e sua montagem. Pesquisa de público e avaliação.

OBJETIVOS
Planejar uma exposição. Executar uma exposição. Promover uma pesquisa de público e uma avaliação da exposição planejada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Gerenciamento da exposição. Projeto expográfico. Execução e montagem da exposição. Finalização e avaliação da exposição planejada

METODOLOGIA DE ENSINO

Por tratar-se de uma disciplina prática e com caráter aplicado a metodologia utilizada compreende:

Execução de uma exposição pré-determinada na disciplina de Expografia; a concepção e a montagem de uma exposição; e a avaliação da exposição planejada.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão considerados os seguintes critérios:

Execução, concepção, montagem e gerenciamento e desmontagem de uma exposição curricular.
Finalização e avaliação da exposição planejada.

Participação coletiva de toda turma na concepção, gerenciamento e na apresentação da exposição curricular.

Critérios de avaliação: Projeto Expográfico avaliado pela pré-banca.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CURY, Marília Xavier. Exposição. Concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2006.

GONCALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004

OITICIA, Hélio. Espaço de instalações Permanentes do Museu do Açude. Rio de Janeiro. Museu do Açude. 2000.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

MALRAUX, André. O Museu Imaginário: Arte e Comunicação. Ed. Edições 70. Lisboa-Portugal. 1965.

ENNES, Elisa Guimarães. A narrativa na exposição museológica. Programa de Pós-graduação em Design Período 2003 -1. Disponível em: <http://wwwusers.rdc.pucrio.br/imago/site/narrativa/ensaios/elisa.pdf>

FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradução). Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.

MONTANER, Josep Maria. Museus para o Século XXI. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.

MESTRE, Joan Santacana. Y ANTOLÍ, Núria Serrat. Museografía Didáctica. Editorial Ariel S. A. Barcelona. 2007.

SANTOS, Fausto Herique dos Santos. Metodologia Aplicada em Museus. Editora Mackenzie. 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12 de Abril	Apresentação da Disciplina	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
19 de Abril	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
26 de Abril	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
3 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
10 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
17 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
24 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

31 de Maio	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
7 de junho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
14 de junho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
21 de junho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
28 de junho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
5 de julho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
12 de Julho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
19 de julho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
26 de julho	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
2 de agosto	Aula sincrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO


SIM () NÃO ()

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
--	-----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 195	TÍTULO História do Brasil I
---------------------------	---------------------------------------

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/> OPTATIVA
----------------	--	--

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/2008
---	------------------

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

() Atividade de orientação individual () Atividade especial coletiva () Blocos (x) Disciplinas () Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo dos períodos colonial e imperial brasileiros tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.

OBJETIVOS

- Estudar o processo de formação da sociedade colonial luso-brasileira a partir da expansão marítima europeia, os primeiros contatos e escravidão Indígenas e Africana;
- Analisar a dimensão econômica, as relações sociais e a escravidão no período colonial, bem como religião, construção de fortificações, cultura e cotidiano;
- Discutir questões teórico-metodológicas pertinentes ao estudo da História do Brasil e suas relações com a Museologia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: pensando o Brasil colonial
Expansão Europeia e consolidação da colonização das Terras de Além-Mar
Economia, sociedade e cultura no período colonial
A Construção da Cidade Fortaleza e a solidificação do Europeu no Brasil
O Brasil no contexto da expansão europeia
Cana-de-açúcar, Café e Fumo: Política e instituições no período colonial
Revoltas e rupturas na sociedade colonial
O fim do período colonial e a formação do Brasil
Economia, sociedade, política e cultura

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades Síncronas:
Aulas online utilizando meio digital **google meet**

Seminários apresentados pelos Discentes,

Atividades assíncronas:

Pesquisa para as atividades de Avaliação – Seminário e produção do relatório
Produção de um relatório sobre a pesquisa do Seminário.
Apresentação de fichamento dos Textos utilizados para a pesquisa do Seminário.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da disciplina será aplicado às atividades de Seminário e Prova Individual com consulta;
Seminário: práticas executadas por equipes formadas a partir da escolha de um Tema do Período Colonial (1500-1822)

Prova: A avaliação será individual e escrita, de cunho dissertativo, objetivando contribuir para o amadurecimento do estudante quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos e a reflexão historiográfica.

As atividades serão de identificação e análise e elaboração de um seminário e prova, totalizando duas avaliações com valor de 10 pontos cada uma.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

A Carta de Pero Vaz Caminha, MINISTÉRIO DA CULTURA Fundação Biblioteca Nacional Departamento Nacional do Livro.

REGIMENTO dado a Tomé de Sousa, 1º. Governador Geral do Brasil, por D. João III, em dezembro 1548 In

SOUSA, Gabriel Soares. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1971.

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos de história colonial. (1500-1800)**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

_____. **Aldeamentos de Salvador no século XVI: Um primeiro esboço** IN Revista da Bahia, Salvador, Empresa Gráfica da Bahia. n° 18: 39-48. (1990)

entorno In Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, v. 98 (jan-dez), 2003. IGHB. Salvador, 2004. p.129-138.

SAMPAIO, Theodoro. **História Sobre a Fundação da cidade do Salvador**. Tipografia Beneditina. Bahia, 1949.

SANTOS, Patrícia Verônica Pereira dos Santos. **Trabalhar, Defender e Viver em Salvador no Século XVI**. Dissertação apresentada Programa de Pós Graduação em História Social-FFCH-UFBA. 2004.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

Bibliografia complementar

SOUZA, Laura de Mello (Org.). **História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. Salvador: Centro Editorial da UFBA. 1974.

ILHENA, Luís dos Santos. **A Bahia no Século XVIII**. Notas de Braz do Amaral. Editora Itapuã, Coleção Baiana. v.I. Salvador, 1969.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1970.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
22 DE ABRIL	Apresentação da Disciplina	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
29 DE ABRIL	Introdução: pensando o Brasil colonial Expansão Europeia e consolidação da colonização das Terras de Além-Mar	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
6 DE MAIO	Descobrimto X Achamento do das Terras de Além-Mar O Brasil no contexto da expansão europeia no final do Século XV	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
13 DE MAIO	As grandes Navegações Capitanias Hereditárias e Cidade Fortaleza da Cidade do Salvador	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
20 DE MAIO	Cana-de-açúcar, Café e Fumo: Economia, sociedade e cultura no período colonial	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

27 DE MAIO	Política e instituições no período colonial Revoltas e rupturas na sociedade colonial	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
3 DE JUNHO	O fim do período colonial A solidificação do Europeu no Brasil	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
10 DE JUNHO	Prova	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
17 DE JUNHO	Orientação de Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
1 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
8 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
15 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
22 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
29 DE JULHO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
5 DE AGOSTO	Apresentação de Seminário com Debate	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO ()

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

28/02/2022



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
--	-----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 210	TÍTULO EXPOLOGIA
---------------------------	----------------------------

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/> OPTATIVA
----------------	--	--

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/2008
---	------------------

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

() Atividade de orientação individual () Atividade especial coletiva () Blocos (x) Disciplinas () Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Museus e comunicação, teorias da exposição; Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos; Animação, design de exposições; Estudos de caso.

OBJETIVOS

- Promover uma reflexão sobre as relações entre museologia e comunicação e as possibilidades de pensar os museus como meio de comunicação no mundo contemporâneo;
- Apresentar, identificar e analisar os recursos expositivos utilizados constituintes em uma exposição museológica;
- Discutir sobre a interdisciplinaridade no planejamento de uma exposição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Perspectivas e desafios ao executar uma exposição, visando a proporcionar a construção de um pensamento crítico sobre potencializando as discussões.

- O que é Comunicação Museológica
- Comunicação Museológica e Exposição em Espaços Culturais
- Cidades enquanto Museu ao Ar Livre
- Cartas Patrimoniais

- Tipos de Exposição
 - Exposição de Longa Duração
 - Exposição de Curta Duração
 - Exposição Itinerante
 - Exposição ao Ar Livre
 - Exposição Virtual

- Estudo de Caso: elementos constituintes na Exposição

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades Síncronas:

Aulas online utilizando meio digital **google meet**

- Apresentação de textos com seminário, teoria e possibilidades com estudos de caso em Exposição Museológica.
- Estudo e discussão de textos.
- Visitas e análise de espaços expositivos por meio virtual

Atividades assíncronas:

Pesquisa para as atividades de Avaliação – Seminário e produção do rio

Produção e Pesquisa para o Projeto Expográfico

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades assíncronas:

Seminários com temas: Museu Casa, Memorial, Museu Virtual, Museu Ao Ar Livre e Ecomuseu para despertar o olhar do aluno para o Planejamento de Exposições nessas Instituição. Nota da Avaliação: 10 (dez)

Pesquisa para a atividade de Diagnóstico de Instituição Museal Visitada Virtualmente. A Elaboração do diagnóstico, será desenvolvida em equipes formadas pelos discentes a partir da escolha de um Museu para identificação e análise dos elementos constituintes em uma exposição que será abordado em sala de aula. Nota da Avaliação: 10 (dez)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O Que é comunicação**. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2004

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia**. Ediciones TREA, S.L. 2004

CURY, Marília Xavier. **Exposição. Concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2006.

SILVA, Fernando Fernandes da. **As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Cultural**. Coleção Primeiros Passos. Ed. Brasiliense. São Paulo. 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Três cases: os museus no ciberespaço. In: **Diálogos possíveis**. Salvador, v. 2, n.1. p. 133-148. Il. jul/dez 2002. Disponível em: <http://www.fsba.edu.br/dialogospossiveis/artigos/3/05.pdf>

SANTOS, Maurício O. & CESCHI, Patrícia (Tradução). **Segurança de Museus** / Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: USP / Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

Museu da Pessoa:

<http://www.museudapessoa.net/>

Museu Imperial de Petrópolis:

<http://www.museuimperial.gov.br/>

Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana: <http://www.fortedecopacabana.com/>

Museu da Imagem e do Som -

<http://www.mis.rj.gov.br/>

Museu Nacional de Arte Antiga:

<http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
12 de Abril	Apresentação da Disciplina	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
19 de Abril	Exposição e comunicação Museológica O Discurso expográfico. A Linguagem das exposições nos Museus.	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
26 de Abril	Elementos e recursos expográficos. As Exposições e seus Diferentes Públicos.	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
3 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
10 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
17 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
24 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
31 de Maio	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
7 de junho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
14 de junho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
21 de junho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
28 de junho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

5 de julho	Aula síncrona	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
12 de julho	Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
19 de julho	Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
26 de julho	Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS
2 de Agosto	Seminário	2 horas de aula presencial pelo GOOGLE meet	3 horas para tarefas e consultas online no GOOGLE CLASS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO ()

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

28/02/2022



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
--	-----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 206	TÍTULO Práticas Laboratoriais de Conservação de Bens Culturais
---------------------------	--

PRÉ-REQUISITO(S) GCAH 202 - Conservação Preventiva de Bens Culturais
--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/> OPTATIVA
----------------	--	--

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/2008

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
<input type="checkbox"/> Atividade de orientação individual <input type="checkbox"/> Atividade especial coletiva <input type="checkbox"/> Blocos <input checked="" type="checkbox"/> Disciplinas <input type="checkbox"/> Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
34	34	68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Estudo, discussão, conhecer as formas de manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e ações práticas empregadas na conservação museológica que são necessárias no desenvolvimento das atividades laboratoriais.

OBJETIVOS
Conhecer os conceitos e procedimentos gerais da conservação preventiva necessários à sua aplicação quando aplicados as atividades práticas de Conservação Preventiva de Bens Culturais e quais providencias e condutas devem ser seguidas para o trabalho com o campo da conservação museológica.
Apresentar e informar o aluno como utilizar e aplicar os equipamentos, materiais e produtos utilizados pela Conservação Preventiva de Bens Culturais e permitir, por meio da demonstração e observação de práticas virtuais ou vídeos apresentados, como são realizados cada procedimento, orientando como lidar e reconhecer os diferentes agentes de degradação e as patologias que ocorrem aos materiais constitutivos nos acervos museológicos móveis e imóveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Considerações sobre climas, microclimas e o entorno de prédios que abrigam coleções;
2. Conhecimento dos equipamentos e materiais empregados na conservação;
3. Estudo de materiais que constituem os acervos museológicos tais como papel, têxtil, cerâmica, madeira, metal.
4. Conhecer as práticas para manipulação e produtos empregados nos processos conservativos;
5. Conhecer os procedimentos para a limpeza mecânica;
6. Conhecer os procedimentos para a higienização de ambientes e coleções;
7. Conhecer os procedimentos básicos para reintegrações em pequenas proporções (Conservação curativa);
8. Conhecer os procedimentos para realização das ações práticas de embalagem, acondicionamento, manuseio, transporte;
9. Estudo e discussão das políticas de preservação: gestão de risco e planejamento de segurança em instituições museológicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas as plataformas da instituição (Turma Virtual do SIGAA) e das organizações parceiras (Google Sala de Aula e Google Meet) da UFRB, para o desenvolvimento das atividades, e ainda a utilização do aplicativo WhatsApp.

As aulas síncronas serão apresentadas os conteúdos teóricos e nas aulas assíncronas, as atividades serão direcionadas as discussões sobre vídeos apresentados, resenhas dos artigos científicos, orientações e discussões em torno das práticas desenvolvidas e realizadas pelas atividades propostas, debates sobre as boas práticas em laboratórios de conservação museológica e seus desdobramentos.

A frequência nas atividades será computada pela presença nas aulas e por meio das atividades assíncronas realizadas e entregues pelos discentes, além da participação no atendimento individual.

As atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) estarão registradas no SIGAA.

Será criado um grupo de WhatsApp para comunicação rápida e imediata com os discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliações a serem realizadas: a) Avaliações com uma nota em atividades práticas que serão realizadas de forma assíncrona e gravadas e apresentadas sincronamente pelo discente; b) Avaliações de atividades assíncronas propostas e realizadas conforme os conteúdos das aulas - tais como, discussões sobre a natureza de materiais, relatórios sobre temas discutidos, exercícios dirigidos e outros – com valoração e pontuação adequada a cada atividade desenvolvida.

As atividades serão desenvolvidas e realizadas em etapas (elaboração, correção e reelaboração) visando um aprendizado adequado. Essas avaliações também permitirão a aferição da frequência do discente nas atividades assíncronas;

A nota final do componente curricular será a média aritmética das avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

-CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.

-MENDES, Marylka, BATISTA, Antônio Carlos N., CONTURNI, Fátima Babilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

-MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.

-MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

- DESVALLÉES, A., MAIRESSE, F. Conceitos-chave de museologia. Icom, 2013.
- CAMACHO, C (Org.) Plano de Conservação Preventiva Bases orientadoras, normas e procedimentos. TEMAS DE MUSEOLOGIA. Instituto dos Museus e da Conservação, 2007.
- MORALES, Francisco Javier López e VIDARGAS, Francisco (Editores). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia, 2014.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- Coleção Estudos Museológicos, Vol. 1. Conservação Preventiva de Acervos. Lia Canola Teixeira e Vanilde Rohling Ghizoni, 2012. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Pontos 3.1 (3.1.1 a 3.1.7).
- DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservação e Conservação em Museus. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2.e.d., 2006. p.108-133.
- MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)
- Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.
- RIVIERI, Georges H. La Museología: Curso de Museologia. Textos y Testimonios. Traducción Antón Rodríguez Casal. Madrid: Akal Arte y Estética, 1993.
- SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1.: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995

Manuais

- Catálogos de Luminotecnica (OSRAM, Phillips, G&E).
- Manuais de equipamentos do Laboratório de Ensino de Conservação

Outras Indicações Bibliográficas

- ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias. Brasília: Iphan, 2005.
- LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados. Brasília: Iphan, 2005.
- ROSADO, Alessandra. Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN: 2008
- CADERNOS DE CIÊNCIA & CONSERVAÇÃO. Teoria e Contexto. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN, 2008.
- TEMAS de Museologia: Museus e Acessibilidade. IPM. Lisboa, 2004
- TEMAS de Museologia: Plano de Conservação Preventiva. IPM, Lisboa, 2007
- TECIDOS e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Museu Paulista/USP. São Paulo, 2006

Textos

- ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla. Comunicação Técnica 2. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória, 1998.
- Arquitetura e Controle ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza. Rio de Janeiro, 1998. (Textos)
- HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 200.
- RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.
- SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

-SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. s.l.: Autêntica, 2001.
-TEIXEIRA, Joao Gabriel L. C., et al (org.), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS; UNB, 2004

Sites

www.revistamuseu.com.br
www.iphan.org.br
www.cpdoc.fgv.br
www.museologia.org.br
www.icom.org
www.museus.gov.br
www.cofem.org.br
www.cultura.gov.br
www.revista.iphan.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12 abr	Aula 1 - Apresentação do componente/ Introdução ao tema da disciplina
19 abr	Aula 2 – Conceitos de Conservação Preventiva / O Controle Ambiental
26 abr	Aula 3 – Boas práticas em laboratório de Conservação Preventiva
03 mai	Aula 4 – Segurança de acervos para sua conservação
10 mai	Aula 5 – Conservação de acervos compostos por Materiais Orgânicos (parte I)
17 mai	Aula 6 – Conservação de acervos compostos por Materiais Orgânicos (parte II)
24 mai	Aula 7 – Conservação de acervos compostos por Materiais Inorgânicos (parte I)
31 mai	Aula 8 - Conservação de acervos compostos por Materiais Inorgânicos (parte II)
07 jun	Aula 9 - Apresentação síncrona pelos discentes da atividade prática assíncrona
14 jun	Aula 10 – Higienização de acervos museológicos
21 jun	Aula 11 – Exposição e Transporte de acervos museológicos
28 jun	Aula 12 – Apresentação síncrona pelos discentes da atividade prática assíncrona
05 jul	Aula 13 – Palestra sobre práticas de Conservação em Museus (prof. Convidado)
12 jul	Aula 14 – Embalagem e Acondicionamento de acervos museológicos
19 jul	Aula 15 - Apresentação síncrona pelos discentes da atividade prática assíncrona
26 jul	Avaliação das atividades com discussão dos conteúdos apresentados no semestre
02 ago	Divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO ()

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso

28/02/2022



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro

____/____/____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
--	-----------------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 211	TÍTULO Conservação Preventiva Aplicada em Bens Culturais
---------------------------	--

PRÉ-REQUISITO(S) GCAH 202 – Conservação Preventiva de Bens Culturais
--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/> OPTATIVA
----------------	--	--

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/2008

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR ()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (x)Disciplinas ()Módulos
--

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
17	17	34	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA Estudo, manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e ações práticas empregadas na conservação museológica, por meio de atividades laboratoriais

OBJETIVOS Capacitar o aluno para conhecer e aplicar os equipamentos, materiais e produtos empregados pela Conservação Preventiva de Bens Culturais e permitir, por meio da observação e realização de ensaios em laboratório, lidar com as diferentes patologias que ocorrem aos materiais construtivos dos edifícios e acervos museológicos de um modo geral.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1.Considerações sobre climas, microclimas em locais de guarda e no entorno de prédios que abrigam coleções; 2.Conhecer e aprender como utilizar os equipamentos e materiais empregados na conservação;

3. Pesquisa e estudo dos constituintes de materiais diversos tais como papel, têxtil, cerâmica, madeira, metal.
4. Conhecer as formas práticas para manipulação e uso de produtos empregados nos processos conservativos;
5. Conhecer e dialogar sobre os procedimentos para a limpeza mecânica;
6. Conhecer e dialogar sobre os procedimentos para a higienização de ambientes e coleções;
7. Conhecer e aplicar os procedimentos básicos para a reintegrações em pequenas proporções;
8. Executar os procedimentos para as ações práticas de manuseio, embalagem e acondicionamento;
9. Estudo e discussão das políticas de preservação: gestão de risco e planejamento de segurança em instituições museológicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas as plataformas da instituição (Turma Virtual do SIGAA) e das organizações parceiras (Google Sala de Aula e Google Meet) da UFRB, para o desenvolvimento das atividades, e ainda a utilização do aplicativo WhatsApp.

Nas aulas síncronas serão apresentados os conteúdos teóricos e nas aulas assíncronas, as atividades serão direcionadas a concepção metodológica do aprendizado mediante intervenções básicas das técnicas, com vistas a desenvolver a percepção e aprimorar a experiência prática dos sujeitos junto a conservação dos acervos museológicos que se encontram ao seu entorno. Dessa forma, os diferentes materiais que integram os acervos e os edifícios históricos locais poderão ser conhecidos e analisados nas suas variadas patologias. Nesta disciplina, entendemos que os diversos tipos e as diversificadas tipologias de patrimônios existentes na região, se constituem em recursos didáticos imagéticos fundamentais para a construção dos conhecimentos relacionados a conservação museológica.

Assim serão utilizados os seguintes procedimentos:

Aulas com práticas via ferramenta virtual;

Estudo de textos e manuais;

Conhecer e utilizar os equipamentos técnicos, materiais e produtos;

Visitas virtuais e avaliações técnicas;

Identificação, análise e tratamento de patologias da degradação e deterioração

A frequência nas atividades será computada pela presença nas aulas e por meio das atividades assíncronas realizadas e entregues pelos discentes, além da participação no atendimento individual.

As atividades realizadas (aulas, frequência, avaliações e resultados) estarão registradas no SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As atividades práticas serão desenvolvidas e realizadas em etapas (elaboração, desenvolvimento, discussão, correção e reestruturação) visando um aprendizado adequado. Essas avaliações também permitirão a aferição da frequência do discente nas atividades assíncronas;

A nota final do componente curricular será a média aritmética das avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Baviacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

DESVALLÉES, A., MAIRESSE, F. Conceitos-chave de museologia. Icom, 2013.

CAMACHO, C (Org.) Plano de Conservação Preventiva Bases orientadoras, normas e procedimentos. TEMAS DE MUSEOLOGIA. Instituto dos Museus e da Conservação, 2007.

MORALES, Francisco Javier López e VIDARGAS, Francisco (Editores). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia, 2014.

Bibliografia Complementar

Coleção Estudos Museológicos, Vol. 1. Conservação Preventiva de Acervos. Lia Canola Teixeira e Vanilde Rohling Ghizoni, 2012. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Pontos 3.1 (3.1.1 a 3.1.7).

POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do documento aos valores. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva. Tópicos em Conservação Preventiva 02. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

ROSADO, Alessandra. Manuseio, Embalagem e Transporte de Acervos. Tópicos em Conservação Preventiva 10. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservação e Conservação em Museus. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2.e.d., 2006. p.108-133.

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

RIVIERI, Georges H. La Museología: Curso de Museologia. Textos y Testimonios. Traducción Antón Rodríguez Casal. Madrid: Akal Arte y Estética, 1993.

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1.: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995

Manuais de equipamentos do Laboratório de Ensino de Conservação

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias. Brasília: Iphan, 2005.

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados. Brasília: Iphan, 2005.

ROSADO, Alessandra. Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN: 2008.

Sugestões

CADERNOS DE CIÊNCIA & CONSERVAÇÃO. Teoria e Contexto. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN, 2008.

TEMAS de Museologia: Museus e Acessibilidade. IPM. Lisboa, 2004

TEMAS de Museologia: Plano de Conservação Preventiva. IPM, Lisboa, 2007
TECIDOS e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Museu Paulista/USP. São Paulo, 2006

Textos

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieiralves. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias? Estudos de Psicologia 2008, 13(2), 125-131.

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla. Comunicação Técnica 2. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória, 1998.

Arquitetura e Controle ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza. Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 200.

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. s.l.: Autêntica, 2001.
TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org.), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS; UNB, 2004

Sites

www.revistamuseu.com.br
www.iphan.org.br
www.cpdoc.fgv.br
www.museologia.org.br
www.icom.org
www.museus.gov.br
www.cofem.org.br
www.cultura.gov.br
www.revista.iphan.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13 abr	Aula 1 - Apresentação do componente/ Introdução ao tema da disciplina
20 abr	Aula 2 – Equipamentos para medições de temperatura, umidade, insolação e ventos
27 abr	Aula 3 – Orientação sobre o uso dos recursos práticos para medição de temperatura e umidade nos materiais
04 mai	Aula 4 – Orientação sobre o uso dos recursos práticos para medição de insolação e direção dos ventos
11 mai	Aula 5 – Apresentação, discussão e correções das atividades práticas assíncronas realizadas
18 mai	Aula 6 – Orientação para elaboração de planta baixa
25 mai	Aula 7 – Projeto de conservação para Museus adaptados


01 mai	Aula 8 - Desenvolvimento do Plano de Conservação
08 jun	Aula 9 - Apresentação pelos discentes da atividade prática assíncrona realizada
15 jun	Aula 10 – Adequação de acervos em construção histórica adaptada
22 jun	Aula 11 – Orientação para elaboração de mascara de sombra e direção de ventos
29 jun	Aula 12 – Estudo para o desenvolvimento de Plano de Risco
06 jul	Aula 13 – Identificação de Patologias em materiais constitutivos dos acervos e edifícios
13 jul	Aula 14 – Orientação e discussão para fechamento do projeto final
20 jul	Aula 15 - Apresentação síncrona pelos discentes da atividade prática assíncrona
27 jul	Avaliação das atividades com discussão dos conteúdos apresentados no semestre
03 ago	Divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM () NÃO ()
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
-------------------------	--------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 141	Cultura Baiana

PRÉ-REQUISITO(S)
SEM PRÉ-REQUISITOS

CO-REQUISITO(S)
SEM PRÉ-REQUISITOS

CARÁTER	<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input checked="" type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	--------------------------	--------------------	-------------------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
()Atividade de orientação individual ()Atividade especial coletiva ()Blocos (X)Disciplinas ()Módulos

CARGA HORÁRIA			ESTRATÉGIA DE ENSINO		
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL			
51H	17H	68H	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes históricos-antropológicas e estéticas. Panorama histórico recente da cultura na Bahia: cultura ornamental: Avant garde: “reafricanização”; mercado, industrias da cultura. A inscrição significativa da Bahia no contexto cultural brasileiro. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.

OBJETIVOS
- Possibilitar, através da leitura de textos e discussões, o desenvolvimento do senso crítico a cerca da importância da cultura baiana no cenário nacional; valorização da cultura regional, tomando contato com tradições e

problemas da região no período colonial e pós-colonial ;

- Discutir a idéia de Bahia como discurso construído em torno da articulação específica entre povo , tradição e cultura; as ideologias nacionalistas ; A leitura crítica da produção literária ; A condição multirracial da cidade de Salvador ; A indústria fonográfica e do turismo .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cultura e o universo mental e social; Identidade cultural e comportamento; Cultura nacional e regional; Cultura como discurso construído. 2. Bahia: Colonização e cultura A vida cultural da Bahia em torno do Colégio dos Jesuítas; Gregório de Matos, Antônio Vieira e Frei Vicente e suas críticas à sociedade colonial; A Escola Médico-cirúrgica e suas contribuições Literárias. O Teatro São João e sua importância para a cultura baiana. 3. O manifesto abolicionista Obra e vida de Castro Alves; A reorganização da sociedade baiana em torno das famílias-de-santo; Acervo arquitetônico e formação das periferias com suas idiossincrasias; Política dominante e as práticas culturais do negro na Bahia. 4. Modernidade e Pós-modernidade na Bahia Jorge Amado Decadência da política de exclusão cultural da africanidade; Construção da Universidade Federal da Bahia e os caminhos para a renovação das relações entre sociedade, cultura e saber; O cinema novo de Glauber Rocha; O tropicalismo musical; a mídia e a indústria carnavalesca.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas em ambiente virtual e leitura de textos que possibilitem os alunos a discussão acerca das políticas públicas para a cultura e a educação , bem como , fortalecer as bases conceituais sobre a educação , a cultura , a mestiçagem , conceito de raça e a condição multirracial na Bahia , Regionalismo , cultura popular X cultura de massa , a Bahia e o imaginário nacional , o sincretismo afro-católico na Bahia . - Mostra de vídeos e curtas que tramitem sobre a cultura baiana e na Bahia .

AValiação DA APRENDIZAGEM

- discussões sobre textos elencados;
- Seminários e debates sobre : culinária baiana, cinema baiano, teatro baiano, sincretismo religioso, música baiana.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

BASTIDE, Roger. O Candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro, Record, 1992.

GEERTZ, Clifford. A ideologia como sistema cultural. In: _____, A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. - Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

Complementar:

CARNEIRO, Édison; LODY, Raul. Candomblés da Bahia. 9.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

LIMA, Vivaldo da Costa. A família de santo nos candomblés jejes-nagôs da Bahia: um estudo de relações intragrupais. 2.ed Salvador: Corrupio, 2003.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TAVARES, Luís Henrique Dias. História da Bahia. São Paulo: UNESP; Salvador: EDUFBA, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 Aula	Discussão sobre conceito de cultura síncrona: aula em slides Assíncrona: debate sobre assunto da aula
2 Aula	Cultura popular e indústria cultural Síncrona: Aula em slides pelo google meet Assíncrona: discussão sobre o assunto relatado
3 Aula	Literatura baiana Síncrona: aula pelo google meet Assíncrona: apresentação sobre literatas baianos (pesquisa)
4 Aula	Cinema baiano Síncrona: Aula pelo google meet Assíncrona: mostra sobre cineastas baianos
5 Aula	Teatro baiano Síncrona: aula no google meet Assíncrona: discussão sobre a evolução do cinema na Bahia
6Aula	Musica baiana Síncrona: aula no google meet Assíncrona: pesquisa sobre: da tropicália ao axé music
7 Aula	Indústria fonográfica na Bahia Síncrona: aula no google meet Assíncrona: debate sobre o tema explorado
8 Aula	Carnaval na Bahia Síncrona: aula em google meet Assíncrona: Discussão sobre renda no carnaval baiano e suas exclusões
9 Aula	Sicretismo Religioso Síncrona: aula em google meet Assíncrona: discussão sobre o tema abordado
10 Aula	Intolerância religiosa Síncrona: aula no google meet Assíncrona: pesquisa sobre respeito às diversidades religiosas
11 Aula	Candomblé na Bahia

	Síncrona: aula no google meet Assíncrona: pesquisa sobre candombe na Bahia
12 Aula	Relativismo cultural Síncrona: aula no google meet Assíncrona: Discussão sobre o tema abordado
13 Aula	Questões raciais na Bahia Síncrona: análise do livro a nova escravolândia Assíncrona: discussão sobre o livro
14 aula	Conclusão Síncrona: resposta dos alunos acerca da disciplina Assíncrona: entrega de resenha sobre o livro “a Nova escravolândia

O DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO


SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**

**PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
-------------------------	--------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAHL 217	AÇÃO EDUCATIVA EM MUSEUS

PRÉ-REQUISITO(S)
SEM PRÉ-REQUISITO

CO-REQUISITO(S)
SEM CO-REQUISITO

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR	
(<input type="checkbox"/>)Atividade de orientação individual (<input type="checkbox"/>)Atividade especial coletiva (<input type="checkbox"/>)Blocos (<input type="checkbox"/>)Disciplinas (<input type="checkbox"/>)Módulos	

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
51H	17H	68H	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
<p>- Desenvolver com os alunos a capacidade de síntese e a utilização dos acervos como um meio de leitura crítica do processo histórico, percebendo o Museu como espaço dinâmico para a implementação de ações pedagógicas e seu acervo como fonte de conhecimento;</p> <p>- Possibilitar aos alunos uma formação interdisciplinar no âmbito das Ciências Humanas, sendo discutido com eles questões que discorram sobre a cultura, sociedade e as novas exigências no mercado de trabalho, bem como, as políticas públicas para a cultura, o Patrimônio e a educação no Brasil, estabelecendo um parâmetro com o que está sendo executado na Europa e América latina.</p>

OBJETIVOS
<p>- Desenvolver com os alunos a capacidade de síntese e a utilização dos acervos como um meio de leitura crítica do processo histórico, percebendo o Museu como espaço dinâmico para a</p>

implementação de ações pedagógicas e seu acervo como fonte de conhecimento;
- Possibilitar aos alunos uma formação interdisciplinar no âmbito das Ciências Humanas, sendo discutido com eles questões que discorram sobre a cultura, sociedade e as novas exigências no mercado de trabalho, bem como, as políticas públicas para a cultura, o Patrimônio e a educação no Brasil, estabelecendo um parâmetro com o que está sendo executado na Europa e América latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Museu, Educação e Sociedade: uma intrínseca relação;
 - 1.1. Os Museus e o ensino da história;
 - 1.2. Museu e educação: conceitos e métodos;
 - 1.3. Museus e Museologia: uma relação científica?
2. Interfaces na relação museu-escola;
 - 2.1. Museu e Escola: referenciais teóricos;
 - 2.2. A excursão do museu: o olhar da escola;
 - 2.3. Analisando a atividade: o olhar do museu;
 - 2.4. A escola no museu: a relação com o espaço físico
 - 2.5. Currículo formal X espaços não formais: a questão do conteúdo;
 - 2.6. Museus: espaços privilegiados de aprendizagem coletiva;
 - 2.7. Museu e escola: riqueza nas interações.
3. Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do visível;
 - 3.1. Memória social;
 - 3.2. Memória e preservação;

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas em ambiente virtual que possibilitem aos alunos a discussão de textos clássicos e contemporâneos acerca das Ciências Humanas e que irão contribuir para a criação de seminários temáticos sobre questões sociais e culturais e de elaboração de projeto;
- Análise de espaços expositivos e patrimoniais, de maneira a desenvolver nos alunos uma maior proximidade com seu acervo local, fortalecendo assim, o sentimento de cidadania, fazendo com que ele se perceba enquanto parte integrante e ativa de um processo histórico e cultural, onde ele consiga vislumbrar novas possibilidades de aprendizado e as diversas estratégias e metodologias de ação cultural que podem ser realizadas nesses locais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual em ambiente virtual; discussão de textos; apresentação de seminários; utilização de filmes e visitas técnicas virtualmente.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: ARGOS, 2004.
SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória coletiva & teoria social**. São Paulo: Annablume, 2003.
LETÍCIA JULIÃO. ; JOSÉ NEVES BITTENCOURT. **Mediação em museus: curadorias, exposições e ações educativa**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008.
MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

LETÍCIA JULIÃO. ; JOSÉ NEVES BITTENCOURT. **Mediação em museus: curadorias, exposições e ações educativa**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008.
GONÇALVES, José Reginaldo. **A retórica da perda: os discursos do Patrimônio Cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. SP: Brasiliense, 1985.
- CHAUI, Merilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. SP: Cortz, 1990;
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. SP: Vértice, 1990

Outras Indicações Bibliográficas

- GULLAR, Ferreira. Cultura posta em questão. RJ: Civilização Brasileira, 1963.
- MACHADO, Mario. Bens culturais: instrumento para o desenvolvimento harmonioso. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. RJ, n.02, 1984.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. RJ: UFRJ/MINC- IPHAN, 1997.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 Aula	- Apresentação do professor e alunos. - Breve revisão de conceitos sobre cultura, educação e patrimônio. Síncronas – Aula dialogada Assíncronas – Resumo dos textos elencados.
2 Aula	- Dúvidas sobre o explicitado Síncronas – Discussão sobre textos elencados Assíncronas – Pesquisa e conclusões
3 Aula	- Sessão analítica Síncronas – Análise sobre textos e pesquisas acerca de práticas educativas executadas em instituições museais. Assíncronas – Revisão crítica sobre a pesquisa solicitada.
4 Aula	Sessão de dúvidas Síncronas – Confronto dos temas e pesquisa elencadas Assíncronas – Relato discussivo sobre as conclusões críticas obtidas.
5 Aula	Revisão Síncronas – dúvidas sobre textos e pesquisa Assíncronas – Visita técnica em ambiente virtual
6 Aula	Produção de imagem sobre cultura imaterial Síncronas – Confronto entre filme e entendimento sobre a cultura imaterial Assíncronas – Resenha crítica sobre o que foi postado.
7 Aula	- Sessão de dúvidas Síncronas – Debate sobre o vídeo escolhido Assíncronas – Execução de idéias sobre o tema
8 Aula	- Signos, memória e representação. Síncronas – Análise sobre obras que descrevam tais conceitos Assíncronas – Resenha das obras pesquisadas
9 Aula	- Dúvidas e contextualizações. Síncronas – escolher um plano pedagógico de aplicabilidade em alguma instituição museal Assíncronas – Descrever as deficiências e irregularidades observadas no âmbito da educação museológica.

10 Aula	- Discussão e dúvidas Síncronas – Descrever a educação não formal Assíncronas – Apresentar formatos de educação não formal aplicável em instituições culturais ou comunidades.
11 Aula	- Ajustes metodológicos Síncronas – Dúvidas do conteúdo Assíncronas – Elaboração de anteprojeto sobre uma educação patrimonial que envolva mediação museológica.
12 Aula	- Sessão de dúvidas Síncronas – Discussão sobre o anteprojeto. Assíncronas – Preparação do anteprojeto
13 Aula	- Sessão de dúvidas Síncronas – Discussão sobre os anteprojetos apresentados Assíncronas – Aperfeiçoamento dos anteprojetos.
14 Aula	Conclusão Síncronas – Opinião dos alunos sobre a disciplina Assíncrona: entrega do projeto

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO


SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 196	Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil I

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____
---	----------------

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

Atividade de orientação individual Atividade especial coletiva Blocos Disciplinas Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
68h	00	68h			

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos do desenvolvimento artístico no Brasil desde antes da chegada dos portugueses até o século XIX. Considerações acerca do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Conhecer e refletir criticamente sobre as manifestações artísticas no e sobre o território brasileiro: contexto histórico, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos e tendências.
Compreender o contexto das produções artísticas, a mão de obra e as formas de trabalho, levando em conta a formação da sociedade brasileira e suas matrizes culturais diversas.
Reconhecer os estilos artísticos que vigoraram na América Portuguesa até o século XIX.
Realizar descrições técnicas e desenvolver habilidades de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: História e Imagens

- 1.1 Conceitos e critérios da História e da História da Arte para análise e interpretação de fontes imagéticas.
- 1.2 O olhar do estrangeiro: A América vista pelos europeus
- 1.3 As imagens e os relatos produzidos por artistas viajantes que estiveram no Brasil entre os séculos XVI e XIX.

Unidade II: Artes indígenas e Afro-brasileiras.

- 2.1 O sentido da produção material em comunidades indígenas no Brasil.
- 2.2 Coleções, museus, curadorias e debates atuais sobre as artes indígenas.
- 2.3 A produção artística afro-brasileira: conceitos, contextos, manifestações e significados.
- 2.4 Coleções, museus, curadorias e debates atuais sobre as artes afro-brasileiras.

Unidade III: O desenvolvimento da linguagem artístico-arquitetônica luso-brasileira

- 3.1 As artes e os ofícios na América Portuguesa: a contribuição indígena, africana e mestiça.
- 3.2 O Maneirismo: origens, aspectos formais e manifestações na América Portuguesa
- 3.3 O Barroco: origens, aspectos formais e manifestações na América Portuguesa
- 3.4 O Rococó: origens, aspectos formais e manifestações na América Portuguesa
- 3.5 O Neoclássico: origens, aspectos formais e manifestações na América Portuguesa

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Debate acadêmico de textos, imagens e documentários selecionados;
Pesquisa e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Bloco de resenhas e participação nos debates realizados durante as aulas (10,0)
Pesquisa e apresentação de seminário (10,0)
Avaliação escrita (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CONDURU, Roberto. *Arte Afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Arte sacra no Brasil Colonial*. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.
FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *A talha neoclássica na Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2006.
LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
PAIVA, Eduardo França. *História & Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAUJO, Emannel (Org.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. v. 1. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010.
BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). *Sobre a arte brasileira: da Pré-história aos anos 1960*. São Paulo: Edições SESC/WMF, Martins Fontes, 2014.
BRASIL. Ministério da Cultura. *Programa Monumenta Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. 456 p. (Programa Monumenta, v. I) (cadernos técnicos 3).

DORTA, Sonia Ferrero. *A plumária indígena no Museu de Arqueologia e Antropologia de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. MAE, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. (Uspiana – Brasil – 500 anos).

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *O Barroco na Talha Neoclássica na Bahia*.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. Igrejas e Conventos da Bahia. Brasília, DF: *Iphan / Programa Monumenta*, 2010. 268 p. il. (Roteiros do Patrimônio do IPHAN, v. 3).

MARTIN, Gabriela. *Pré-História no Nordeste do Brasil*. 4. ed. Recife: Ed. Universitária da UPEPE, 2005.

SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães; MOREIRA, Igor Roberto de Almeida; SANT'ANNA, Sabrina Mara. *As igrejas de Cachoeira: história, arquitetura e ornamentação*. Belo Horizonte: Clio Gestão Cultural e Editora, 2020.

Outras Indicações Bibliográficas

BELLUZZO, Ana Maria. A propósito d'O Brasil dos viajantes. *Revista USP*, n. 30, p. 6-19, 30 ago. 1996.

DE MATTOS, Nelma Cristina Silva Barbosa de. Arte afro-brasileira: contornos dinâmicos de um conceito. *DAPesquisa*, [S. I.], v. 9, n. 11, p. 119-133, 2014.

LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. *Revista Proa*, n. 02, vol. 01, p. 1-26, 2010.


LEITE, José Roberto Teixeira. Viajantes do Imaginário: a América vista da Europa, séc. XV-XVII. *Revista USP*, n. 30, p. 32-45, 30 ago. 1996.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula	Apresentação da professora, dos alunos e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Breve apresentação do Movimento Impressionista, contexto histórico e características. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: assistir o documentário indicado e elaborar perguntas (3h/a)
2ª aula	Conceitos e critérios da História e da História da Arte para análise e interpretação de fontes imagéticas. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
3ª aula	O olhar do estrangeiro: A América vista pelos europeus. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário (2h/a).
4ª aula	As imagens e os relatos produzidos por artistas viajantes que estiveram no Brasil entre os séculos XVI e XIX. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário (3h/a).
5ª aula	O sentido da produção material em comunidades indígenas no Brasil. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário (3h/a).
6ª aula	A produção artística afro-brasileira: conceitos, contextos, manifestações e significados. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
7ª aula	Maneirismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
8ª aula	Barroco. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
9ª aula	Barroco. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
10ª aula	Rococó. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
11ª aula	Rococó. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
12ª aula	Neoclássico. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (2h/a).
13ª aula	Neoclássico. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: Entrega do bloco de resenhas (2h/a).
14ª aula	Avaliação. Síncrona: avaliação escrita individual (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (2h/a)

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
SIM () NÃO (X)	
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:	
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	
Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 209	História da Arte III

PRÉ-REQUISITO(S)
História da Arte I; História da Arte II

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
<input type="checkbox"/> Atividade de orientação individual <input type="checkbox"/> Atividade especial coletiva <input type="checkbox"/> Blocos <input checked="" type="checkbox"/> Disciplinas <input type="checkbox"/> Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68h	00	68h	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos, edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS
Discutir os conceitos e as funções da arte; Conhecer os movimentos e as manifestações artísticas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea: contexto histórico, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos, tendências e artistas. Desenvolver uma perspectiva crítica sobre a arte; Desenvolver a percepção e a sensibilidade para o exercício de análise de obras de arte e arquitetura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O Alvorecer da Modernidade

- 1.1 Impressionismo
- 1.2 Pós-Impressionismo
- 1.3 Art Nouveau e Art Déco

Unidade II: As Vanguardas Artísticas da primeira metade do século XX

- 2.1 O Expressionismo na França e na Alemanha;
- 2.2 Cubismo e Futurismo
- 2.3 Dadaísmo e Surrealismo
- 2.4 Neoplasticismo e Bauhaus

Unidade III: Os rumos da arte a partir dos anos 1950

- 4.1 Expressionismo Abstrato
- 4.2 Pop Art e Novo Realismo
- 4.3 Op Art e Arte Cinética

Unidade IV: O contexto artístico a partir dos anos 1970 e a afirmação da Pós-Modernidade

- 5.1 Arte Conceitual
- 5.2 Minimalismo e Instalações
- 5.3 Happening e Performance
- 5.4 Vídeo Arte
- 5.5 Arte de rua

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Debate acadêmico de textos, imagens e documentários selecionados;
Pesquisa e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Bloco de resenhas e participação nos debates realizados durante as aulas (10,0)
Pesquisa e apresentação de seminário (10,0)
Avaliação escrita (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Tradução Denise Bottman; Federico Caroni. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A História da Arte*. 16 ed. Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015.
- JANSON, H. W. *História Geral da Arte: o Mundo Moderno*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PRADEL, Jean-Louis. *A arte contemporânea*. Lisboa, Po: Edições 70, 1999. (Coleção Compreender e Reconhecer).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHIPP, H. B. et col. *Teorias da Arte Moderna*. Tradução Waltenir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção A).

CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea*. Lisboa: Estampa, 2004.

DENVIR, Bernard. *O fovismo e o expressionismo*. Barcelona: Labor, c1977. 1v.

DOMINGUES, Diana (Org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).

FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. *Escritos de artistas: anos 60/70*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FRANCASTEL, Pierre. *O Impressionismo*. Lisboa: Edições 70, 1988.

HONNEF, Klaus. *Andy Warhol, 1928-1987: a comercialização da arte*. Koln: Benedikt Taschen, 2005.

LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott; STOLARSKI, André. *ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

Walther, Ingo F. (Org.). *ARTE do século XX*. Berlin: Taschen, 2010. 2 v.

Outras Indicações Bibliográficas

MAGALHÃES, Roberto Carvalho de. *O grande livro da arte: pintura ocidental da pré-história ao pós-impressionismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Corpos informáticos: arte, corpo, tecnologia*. São Paulo: UnB, 2006.

SCHAPIRO, Meyer. *Impressionismo: reflexões e percepções*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

MILLET, Catherine. *A arte contemporânea*. Lisboa, Po: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, 94).

REWALD, John. *História do impressionismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos. *Bauhaus e a institucionalização do design: reflexões e contribuições*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

THOMSON, Belinda. *Pos-impressionismo*. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula	Apresentação da professora, dos alunos e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Breve apresentação do Movimento Impressionista, contexto histórico e características. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a)
2ª aula	O Impressionismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: assistir o documentário indicado (3h/a) e elaborar perguntas.
3ª aula	O Impressionismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (2h/a).
4ª aula	O Pós-Impressionismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: assistir o documentário indicado e elaborar perguntas (3h/a).
5ª aula	O Pós-Impressionismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (3h/a).
6ª aula	1ª Avaliação. Síncrona: avaliação escrita individual (2h/a); Assíncrona: leitura e resenha do texto indicado (2h/a)

7ª aula	Art Nouveau e Art Déco. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
8ª aula	O Expressionismo na França e na Alemanha. Síncrona: apresentação de seminário (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
9ª aula	Cubismo e Futurismo; Dadaísmo e Surrealismo. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
10ª aula	Neoplasticismo e Bauhaus; Expressionismo Abstrato. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
11ª aula	Pop Art e Novo Realismo; Op Art e Arte Cinética. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
12ª aula	Art Conceitual; Minimalismo e Instalações. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
13ª aula	Happening e Performance. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: leitura do texto indicado, pesquisa e elaboração de material visual para apresentação de seminário. (3h/a).
14ª aula	Vídeo Arte; Arte de rua. Síncrona: aula dialogada (2h/a); Assíncrona: Entrega do bloco de resenhas. (2h/a).

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO


SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
-------------------------	--------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 099	HISTÓRIA DA ARTE I

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/>	OPTATIVA
----------------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-----------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR	
(<input type="checkbox"/>)Atividade de orientação individual (<input type="checkbox"/>)Atividade especial coletiva (<input type="checkbox"/>)Blocos (<input type="checkbox"/>)Disciplinas (<input type="checkbox"/>)Módulos	

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
68		68	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">O estudante deverá:<ul style="list-style-type: none">- Delimitar campo a história da arte e localizar períodos.- Compreender as principais abordagens teórico-metodológicas da História da Arte, sendo capaz de aplicar algumas delas.- Analisar contextos históricos, sociais e artísticos e produções artísticas e/ou estéticas a eles associadas.- Analisar as funções da produção artística/estética, realizar iconografia de obras, elencando características técnico-formais e estilísticas, pesquisando sobre seu sentido (iconografia).

- Estabelecer relações temporais e espaciais e antagonismos entre contextos e produções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 A História da Arte como área de conhecimento: teorias e métodos
 - 1.1 Reflexões sobre a definição de Arte
 - 1.2 O campo da arte, a função da história da arte, o juízo crítico, a atribuição e a periodização
 - 1.3 As metodologias empregadas pela História da Arte e principais autores.
- 2 Arte e Pré-História
 - 2.1 Paleolítico Superior: Arte rupestre e escultura, temas, formas, técnicas
 - 2.2 Neolítico: Arte rupestre, arte cerâmica e escultura, temas, formas e técnicas
 - 2.3 Construções neolíticas
- 3 Arte da Mesopotâmia
 - 3.1 As sucessões políticas na Mesopotâmia e seus principais centros
 - 3.2 Arquitetura
 - 3.3 Artes visuais: temas, técnicas e formas
- 4 A arte no Norte da África: Egito
 - 4.1 Contexto político-religioso
 - 4.2 Arquitetura: funções dos edifícios, elementos arquitetônicos e materiais
 - 4.3 Escultura e pintura: temas, formas e funções
- 5 Arte grega antiga
 - 5.1 Contexto filosófico e artístico, e a mitologia greco-romana
 - 5.2 Manifestações artísticas cretenses e micênicas
 - 5.3 Períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico
 - 5.4 As ordens arquitetônicas
 - 5.5 Escultura e pintura
- 6 A arte romana
 - 6.1 Contexto político e filosófico
 - 6.2 Influências gregas e etruscas na arquitetura e na arte
 - 6.2 Arquitetura romana
 - 6.3 Escultura e pintura romanas
- 7 Da arte paleocristã à arte gótica
 - 7.1 Periodização e contexto social e religioso
 - 7.2 Arte paleocristã
 - 7.3 Arte e arquitetura bizantinas
 - 7.3 Arte na Baixa Idade Média
 - 7.3.1 Arte e arquitetura românicas
 - 7.3.2 Arte e arquitetura góticas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com análise de conteúdos e projeção de imagens e vídeos, exercícios sobre características, estilos e sentidos das imagens, e sua relação com o contexto histórico e cultural da época em que se inserem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Resumos de Textos Peso 1,0
Avaliação escrita Peso 1,0
Participação e Exercícios e Peso 1,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. O Mundo Antigo e a Idade Média. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. **Guia de história da arte**. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da Arte**. Tradução Rejane Janowitz. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBY, Georges. **A história artística da Europa: a Idade Média**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

EZQUERRA, Jaime Alvar. **Saber ver a arte mesopotâmica e persa**. São Paulo: Martins Fontes, 1991
(Saber ver a arte).

FOCILLON, Henri. **A arte do ocidente: a idade média românica e gótica**. Lisboa: Estampa, 1993.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16.ed. Tradução Álvaro Cabral. LTC, 2012.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia Antiga**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

WÖFFLIN, Henrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
QUA	
13/04	- Apresentação do Componente - Introdução
20/04	- A História da Arte como campo de estudo Aula expositiva Discussão de texto (GOMBRICH)
27/04	- Abordagens teórico-metodológicas da História da Arte Apresentação de resumo (WÖFFLIN)
04/05	- Abordagens teórico-metodológicas da História da Arte Apresentação de resumo (PANOFSKY)
11/05	- Arte e Pré-História: Aula expositiva participada

18/05	- Contexto político-religioso e Arte na Mesopotâmia e no Egito Antigo
25/05	- Arte no Antigo Egito e na Núbia.
01/06	- Arte cretense e micênica. Aula expositiva participada.
08/06	- Arte grega Aula expositiva participada, com projeção de imagens Exercício
22/06	- Arte grega. Aula expositiva participada, com projeção de imagens Exercício
27/06	- Avaliação escrita
06/07	- Arte romana Aula expositiva participada, com projeção de imagens e comentário sobre filme.
13/07	- Arte romana Aula expositiva participada, com projeção de imagens
20/07	- Periodização e contexto social e religioso - Arte paleocristã e Arte Bizantina Aula expositiva participada, com projeção de imagens
27/07	Arte românica e arte gótica Aula expositiva participada, com projeção de imagens Discussão de texto
02/08	- Entrega de fichamentos e autoavaliação

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO


SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

PLANO DE ENSINO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO CAHL	CURSO MUSEOLOGIA
---------------------------------	----------------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO GCAH 198	TÍTULO TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS
---------------------------	--

PRÉ-REQUISITO(S) -

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA	<input type="checkbox"/> OPTATIVA
----------------	---	-----------------------------------

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	____/____/____
---	----------------

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

<input type="checkbox"/> Atividade de orientação individual <input type="checkbox"/> Atividade especial coletiva <input type="checkbox"/> Blocos <input checked="" type="checkbox"/> Disciplinas <input type="checkbox"/> Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	34	68			

EMENTA

Introdução a teorias e técnicas dos materiais plásticos, e seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional) e ao relevo e alto-relevo (tridimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da pintura, desenho, escultura, corte modelagem e construção.

OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante informações sobre materiais e técnicas empregados nas Artes Plásticas, com o apoio de imagens da História da Arte de diversos períodos. Estimular o experimento de materiais diversos, inclusive, de materiais alternativos, e o relato dos processos artísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 TÉCNICAS RELACIONADAS À SUPERFÍCIE PLANA E TRIDIMENSIONAL
 - 2.1 TÉCNICAS DE DESENHO

As possibilidades plásticas dos suportes e aplicadores das técnicas de Desenho: linha e traço; hachuras; esfumados; valorização tonal, dégradés etc.

- 2.1.1 Grafite
- 2.1.2 Carvão
- 2.1.3 Pastel
- 2.1.4 Lápis de cor
- 2.1.5 Nanquim
- 2.1.6 Caneta esferográfica

3 TÉCNICAS DE PINTURA:

As possibilidades plásticas dos materiais, pigmentos, suportes, base de preparação e aplicadores das técnicas de Pintura: manchado, dégradés, veladuras, misturas, empastes etc.

- 3.2.1 Aquarela
- 3.2.2 Têmpera
- 3.2.3 Óleo
- 3.2.4 Acrílica
- 3.2.5 Afresco

4 TÉCNICAS DE IMPRESSÃO GRÁFICA

- 4.1 Xilogravura
- 4.2 Gravura em metal
- 4.3 Litogravura

5 TÉCNICAS DE ESCULTURA: Métodos de adição ou subtração da matéria: corte, modelagem e construção.

- 5.1 Técnicas de Modelagem
- 5.2 Escultura de madeira
- 5.3 Escultura de gesso e de pedra

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas sobre técnicas das artes plásticas, origem e trajetória, descrição de materiais e técnicas; exposição dos discentes sobre seus experimentos e processos artísticos. Comentários sobre vídeos. Fichas e resumos, experiências com materiais e técnicas, descrição de processos artísticos realizados no semestre.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Somatório das apresentações de processos e participação nas aulas. Peso 1

Somatório das Fichas-resumos constando dados históricos sobre as materiais e descrições de uso com finalidade artística. Peso 1

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARCONDES, Luiz F. *Dicionário de Termos Artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1998.

MATERIAIS e técnicas: guia completo. Tradução Joana Angélica d'Ávila Melo. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2013.

MAYER, Ralph. *Manual do Artista: de técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHAVARRIA, Joaquim. *A cerâmica*. Lisboa, PO: Editorial Estampa, c. 1997 (Coleção Artes e Ofícios)

COIMBRA, Silvia Rodrigues et al. *O reinado da lua: escultores populares do Nordeste*. Recife: Caleidoscópio, 2010.

CORBETTA, Gloria. *Manual do escultor*. 2. ed. Porto Alegre AGE, 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

HALLAWELL, Philip. *À mão livre: a linguagem do desenho*. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

HERÁCLITO, Ayrson. *Espaços e ações*. Salvador: [s.n.], 2003.

LODY, Raul; SOUZA, Marina de Mello e. *Artesanato brasileiro: madeira*. São Paulo: Instituto Nacional do Folclore e Funarte, 1988.

MARTINS, Flávia; LUZ, Rogerio. *Santeiros da Bahia: arte popular e devoção*. Recife: Caleidoscópio, 2010.

MATHIAS, Cristina; FREITAS, Armando; FARJADO, Elias. *Tintas e texturas*. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac Nacional, 2002. (Oficina de Artesanato)

MOTTA, Edson; SALGADO, M. L. Guimarães. *Iniciação à Pintura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

PÊPE, Suzane Pinho. Entrecruzamentos culturais na cerâmica de Cachoeira (Bahia). In: XI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Diversidades e Des(igualdades). *Anais Eletrônicos...* Salvador: CEAO, UFBA, 2011.

Disponível em:

<http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1316191958_ARQUIVO_TRABALHOXICONLABSUZANEPINHOPEPEset2011.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

PÊPE, Suzane Tavares de Pinho. *Louco, Maluco e seus seguidores e a formação de uma escola de escultura em Cachoeira (Bahia)*. 2015. Tese. Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos. Universidade Federal da Bahia, 2015. 304 p. il. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/18383/1/SUZANE%20P%C3%8APE%20TESE%20UFBA%20P%C3%93S%20AFRO%2020115.pdf>

Acesso em: 17 mar. 2018.

REIS, Ricardo de Freitas. *A importância da tinta líquida industrial*. 2012. Monografia. Pós-Graduação *Lato sensu*. AVM Faculdade Integrada. Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K220753.pdf Acesso em: 17 mar. 2018.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Terças	
12/04	Apresentação do componente curricular Introdução a Técnicas
19/04	Desenho: a Grafite e a Lápis de cor Aula expositiva dialogada, com imagens.
26/04	Desenho: a Carvão e a Pastel - Aula expositiva dialogada, com imagens. Descrição de processos.
03/05	Pintura: a Aquarela e a Têmpera - Aula expositiva dialogada, com imagens e vídeo. Descrição de processos.

10/05	Pintura a óleo e pintura acrílica - Aula expositiva dialogada, com imagens. Descrição de processos (discentes).
17/05	Pintura a fresco - Aula expositiva e Discussão de filme.
24/05	- Pintura a óleo Apresentação das fichas-resumo: Desenho, aquarela e têmpera
31/05	- Pintura a óleo Discussão de texto.
07/06	Xilogravura e Gravura em metal - Aula expositiva dialogada, com imagens. Descrição de processos.
14/06	Gravura em metal e Litogravura - Aula expositiva dialogada, com imagens e filmes.
21/06	Apresentação das fichas-resumo: Gravura.
26/06	Modelagem e Moldagem - Aula expositiva dialogada, com imagens e filmes.
05/07	Escultura de madeira - Aula expositiva dialogada, com imagens e filmes.
12/07	Escultura de gesso e pedra - Aula expositiva dialogada, com imagens e filmes.
19/07	Apresentação das fichas-resumo: Modelagem e Escultura
26/07	Autoavaliação e Avaliação do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM () NÃO (X)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO


SIM () NÃO (X)

Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	28/02/2022
 ----- Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
----- Presidente do Conselho Diretor do CAHL	